

# Revista Adventista

## Semana de Oração e Sacrificio

(29 de Novembro a 6 de Dezembro de 1952)

### Aos Anciãos e Pastores

Este número da *Revista* traz-vos as «Leituras» preparadas para a Semana de Oração deste ano. Necessitareis de todo o tempo que falta até 29 de Novembro para os preparativos necessários, em vista desta convocação anual da igreja. Eis algumas sugestões que se mostrarão proveitosas nos planos a fazer para esta importante série de reuniões.

1. Em primeiro lugar vos familiarizeis naturalmente com o conteúdo destas «Leituras». A Conferência Geral esforçou-se por escolher uma série de assuntos que realize o mais completamente possível os objectivos da Semana de Oração. Pensou-se destinar este ano a lembrar-nos da missão e vida distinta que Deus designou aos Adventistas do Sétimo Dia. A mensagem que Deus nos deu deve em primeiro lugar realizar os seus propósitos nas nossas próprias vidas. É para cortar e moldar-nos para o reino dos céus. As certezas da mensagem devem encorajar e inspirar o povo de Deus a viver e trabalhar como aqueles que esperam ansiosamente a volta do seu Senhor. Com renovada força e confiança devemos sair a proclamar esta gloriosa mensagem, orando, trabalhando, sacrificando, até que a causa de Deus esteja terminada.

2. Em seguida, precisareis de planejar para o número e qualidade de reuniões que penseis realizar durante esta semana. Poderá haver circunstâncias que vos impossibilitem reuniões diárias, mas, sempre que isso seja possível, deveis planeá-las. Ao trazer os vossos planos diante da igreja, semanas antes, os membros podem combinar o seu tempo de modo a estarem presentes a todas essas reuniões. Onde não

houver casas de culto, lugares apropriados para adultos e crianças deviam ser escolhidos e devidamente apetrechados para esses serviços. Muitas vezes as nossas próprias casas de culto necessitam ser cuidadosamente preparadas, a fim de que haja a certeza de que tudo está em ordem para os serviços que esperamos conduzir.

3. Depois deveis organizar cuidadosamente o programa para cada uma dessas reuniões. Não só se devem escolher oradores (ou os que vão ler) semanas antes, mas também fazer planos para números especiais, tais como música, comentários, orações especiais pelos doentes, visitas a fazer aos que espiritualmente perderam o caminho ou o interesse na leitura do nosso jornal da igreja, a «Revista». Onde seja possível, deveis planejar para vários apelos públicos aos que se devem entregar a Deus e se tornar membros activos da igreja. Os reavivamentos raras vezes se dão espontaneamente. Devem ser planeados cuidadosamente e muito antes. Em igrejas onde o interesse espiritual está muito baixo, é muitas vezes vantajoso organizar serviços de reavivamento para um ou dois sábados da Semana da Oração.

4. Finalmente, é de grande necessidade acentuar as condições espirituais que devem acompanhar a oração eficaz. A oração, individual e colectiva, é a oportunidade de Deus de vir junto dos Seus filhos. «A oração é o acto de nossa parte que habilita Deus a actuar em nosso favor». Acompanhada duma fé indiscutível, a oração sincera abre o caminho para um poder ilimitado na vida. A fé deve ser acompanhada pela rendição da nossa vontade no conhecimento da vontade de Deus. Jesus orou: «Não se faça a minha vontade, mas a Tua».

Tendo-se adoptado a própria atitude para com Deus, a condição seguinte para uma oração eficaz é a verdadeira atitude para com os nossos semelhantes. Se Deus deve ouvir, devemos harmonizar-nos com aqueles que nos cercam. «Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta». Se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas. Noutras palavras, todas as barreiras entre nós e Deus devem ser removidas antes que osemos orar. Enquanto sentimos amargura para com os outros, estamos em desarmonia com Deus. Não temos nada em comum com Ele e não podemos aproximar-nos d'Ele em oração.

Como de costume, durante esta Semana de Oração a igreja é chamada a orar pelo avanço do evangelho na terra. Esta oração deve ser acompanhada dos nossos dons anuais para as missões. Aqui também um trabalho preparatório especial é necessário. Jesus disse-nos: «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas». Devemos estar certos de que as nossas orações se malograrão, ao pedirmos

uma coisa e ao mesmo tempo estarmos em falta noutra. Devemos elevar-nos acima das perturbações e distrações desta vida e encontrar tranquilidade de espírito antes de podermos verdadeiramente orar. Os nossos corações e as nossas mentes devem ser elevadas acima deste mundo e de todas as suas contrariedades e colocados sobre os grandes propósitos de Deus. O nosso maior desejo é que a vontade de Deus seja feita nas nossas vidas e no mundo.

Sem dúvida que a preparação para a Semana de Oração sugerida demanda mais do que os planos para cobrir meramente a conduta mecânica das reuniões. Ela exige uma preparação espiritual específica da igreja. Muitas vezes acontece que a preparação espiritual é negligenciada, na esperança de que as reuniões de oração automaticamente tomarão conta dos males na igreja. O resultado desta negligência é que aqueles que mais necessitam das bênçãos da Semana de Oração são os que possivelmente não vêm às reuniões. E se eles vêm, não estão no verdadeiro estado de espírito em que possam receber a bênção. Portanto é muito importante que os dirigentes e pastores das igrejas planeiem bastante cedo e bem para o bom êxito da próxima Semana de Oração.

*Conselho da Conferência Geral*

Leitura para Sábado, 29 de Novembro de 1952

## Que significa ser um Adventista do Sétimo Dia

por F. D. NICHOL

Há anos um homem avançou ao terminar uma reunião de evangelização e disse-me: «Eu quero unir-me à igreja». A conversa indicava que lhe desse imediatamente a mão direita de associação. Informações revelaram que ele havia assistido apenas a algumas reuniões e pouco sabia das nossas principais doutrinas. Explicou, porém, que pensava dever pertencer a uma igreja e que lhe parecia sermos boa gente.

Unir-se à igreja não é o suficiente e boa gente não basta. Se isso fosse, as nossas relações com a igreja Adventista seriam sempre um perigo, pelas mudanças

e, muitas vezes, inesperadas maneiras daqueles que se sentam nos bancos ao nosso lado, para não dizermos nada das nossas próprias maneiras. Ser-se membro do Movimento do Advento envolve um significado muito mais vasto do que um vago desejo, ainda que piedoso, de se ir à igreja e igualmente um vago desejo, ainda que terreno, de se associar a boa gente.

Que significa ser-se Adventista? Muito em todo o sentido. Primeiro e acima de tudo significa pertencer a um movimento que existe como uma expressão da mente e da vontade de Deus, porque foi antes ordenado por Ele. Não se poderia cometer

maior erro do que pensar tratar-se simplesmente de mais uma igreja no mundo. Este movimento surgiu não por acidente mas por decreto divino.

Conhecidas de Deus são todas as Suas obras desde a eternidade. Antes da criação deste mundo, enquanto as trevas estavam ainda sobre a face do abismo, Deus previu as belezas do Eden e a triste queda do homem. Ele previu Abraão, o pai duma raça escolhida, a quem foram dados os oráculos divinos; e Noé, pregador de justiça, a quem foi dada a terrível mensagem da destruição do Mundo. Ele previu Moisés conduzindo Israel a Canaan, e Esdras e Nehemias trazendo-o de novo depois do cativeiro. Ele previu o primeiro advento de Seu Filho para tornar possível a salvação aos homens, e os valorosos empreendimentos dos Seus discípulos que arriscaram as suas vidas pelo Evangelho. Ele previu os homens poderosos da Reforma, levando mais adiante Seus planos para Salvação dos pecadores. E, olhando mais longe para o termo da história da terra, Ele previu este Movimento do Advento, dando o último convite do céu aos homens sujeitos ao juízo. Mais particularmente Ele previu-nos assentados hoje nesta reunião, cada um de nós individualmente.

Que significa ser-se um Adventista? Significa ser alguém sobre quem os olhos de Deus estão postos desde a eternidade, antes de termos tido uma parte na Sua Obra, nos últimos momentos da história da terra. Que terrível verdade dá verdadeira dignidade às nossas vidas, porque dá significado divino à nossa maneira de ser.

Num dia em que multidões estão confusas ao procurarem o significado da vida, ou cínicamente concluem que não tem nenhum, podemos dar graças a Deus por sermos Adventistas. Nós sabemos porque estamos aqui. Nós vivemos, não meramente a fim de ganhar para viver, mas para terminar a obra de Deus na terra.

Ser adventista significa, em grande parte, crer certas verdades divinas. O edifício do Movimento do Advento não foi fundado sobre especulações, nem a sua superestrutura levantada sobre pontos duvidosos. Os nossos pais espirituais não juntaram esses primeiros grupos frágeis de Adventistas para discutir com eles sobre as últimas teorias da ciência, a corrente da filosofia política, ou os méritos relativos do Cristianismo comparados com ou-

tras religiões. Não, eles reuniram os restantes crentes confusos do desapontamento de 1844, para ouvirem uma mensagem de certeza do Livro de Deus. Foi certeza de crença que deu aos pioneiros coragem e força para irem na sua pregação, apesar de extrema pobreza e amarga oposição. Foi firmeza de crença que os pioneiros infundiram nos primeiros grupos de Adventistas, que cedo deu solidez e equilíbrio à Causa do Advento e habilitou-o a resistir a ventos de movimentos apóstatas por vezes fortes e sempre traiçoeiros.

A história do Cristianismo está tristemente marcada com destroços de corpos religiosos que começaram com grandes crenças, e deste modo com elevadas esperanças celestes, mas que mais tarde perderam o seu sentido de direcção, e a sua razão de existência. E porquê? Porque já estavam seguros das suas crenças, ou talvez porque já estavam seguros de que essas crenças merecessem ser aceites. Devemos ser advertidos por essa história. Grande crença é o pre-requisito para grandes e corajosos feitos, e tais feitos devemos realizar para Deus, porque somos os portadores da Sua última mensagem para um mundo rebelde. Nenhum soldado verdadeiro do céu jamais afiou a sua espada na pedra da dúvida ou descrença.

### Expressões de Verdades Divinas

Ser-se um Adventista genuíno significa examinar os artigos da nossa fé, não como uma forma de palavras que apresentam simplesmente pensamentos inspiradores, mas como expressões de verdades divinas que afectam o nosso destino eterno. Somente ao crermos firmemente, por exemplo, na doutrina do santuário na exposição da profecia dos 2.300 dias, temos algum fundamento para a nossa convicção neste Movimento, ao qual damos a nossa lealdade, e que é, com efeito, o último Movimento de Deus no mundo.

Nós credos históricos de muitas igrejas protestantes, encontra-se a declaração de que no último grande dia Cristo virá em glória, para julgar os vivos e os mortos. Mas estão elas pregando essa verdade e com convicção? Não. Essas palavras nos seus seus credos tornaram-se em grande parte letra morta. Um Adventista genuíno vê na doutrina da vinda de Cristo uma verdade viva, uma predição celeste que em breve terá um cumprimento literal,

um facto sagrado que tem para ele um imenso significado pessoal.

Mas há outras verdades primárias além do santuário e do Advento que nos distinguem como povo. Há a escabrosa doutrina de que a vontade de Deus está revelada nos Dez Mandamentos. Não podemos verdadeiramente crer nessa doutrina sem compreendermos de novo a excessiva peccaminosidade do pecado e a necessidade da graça poderosa de Cristo, a fim de vivermos em conformidade com os divinos mandamentos. Um Adventista genuíno nunca esquece a descrição inspirada dos eleitos de Deus na última hora deste mundo: «Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». -- Apoc. 14:12.

Ser-se um Adventista genuíno significa reverenciar o santo Sábado de Deus. Nós não «guardamos o Sábado em vez do Domingo», como outros muitas vezes o expressam, e meramente nos abstermos das nossas actividades seculares regulares no Dia de Sábado. Para um verdadeiro Adventista o Sétimo Dia tem mais do que o lado negativo, o abster-se do trabalho, tem o lado positivo dominante, uma comunhão especial com Deus. Guardamos o Sábado não para sermos diferentes dos outros, mas para sermos como o nosso Deus. Foi Ele que nos deu o exemplo ao descansar no sétimo dia. Guardamos o Sábado como uma memória do poder criador de Deus que promete criar novos corações e espíritos rectos em nós. Guardamos o Sábado como um sinal e selo de que não temos nenhuma parte na moderna apostasia que surge pela aceitação da teoria evolucionista, e que a nossa aliança é com o Criador do céu e da terra. Isso é o que significa ser-se um Adventista que *guarda o Sábado*.

Assim podíamos ir por toda a série de crenças que distinguem este Movimento. Ser-se um Adventista genuíno significa crer em todas essas doutrinas sinceramente e sem reservas. E agora ouvimos alguém dizer: «É assim que eu creio». Por exemplo, eu creio na doutrina do segundo Advento. Eu não conservo nenhuma dúvida de que Cristo virá literalmente e muito breve. Eu sinto, portanto, que estou qualificado como um Adventista do Sétimo Dia genuíno».

Mas esperem! Fervorosa declaração, e no caso do Advento, um aceleração do pulso, ao mencionar-se essa terrível ver-

dade, tem a sua razão de ser como provas que qualificamos. Mas no nosso estado decaído e em desordem, é-nos possível dar o nosso assentimento mental a uma crença, sem maior resultado do que uma declaração audível de nossos lábios e uma excitação momentânea do nosso coração. Muitos milhares de homens e mulheres, depois de assistirem às nossas reuniões evangelísticas, admitem, talvez debaixo duma emoção momentânea, que acreditam nas nossas doutrinas! Mas uma pequena percentagem apenas se une ao Movimento! A prova final da genuinidade da nossa crença está nas nossas acções. Alguém pode dizer com lágrimas e tremor: «Eu creio no aviso de que uma inundação em breve envolverá a nossa cidade». Mas se ele não agir de harmonia com esse aviso e fugir para terrenos mais altos, podemos com razão dizer que ele não crê nesse aviso.

### Crença Genuína Revela-se em Acções

*Crença genuína expressa-se sempre em actos.* Sem dúvida um verdadeiro Adventista do Sétimo Dia sente agitar-se-lhe o pulso quando pensa no Advento. Mas isso não é tudo. Ele sentirá um avivamento em todo o seu ser, incluindo as mãos e os pés, ao procurar traduzir crença em acção. Ele perguntará a si mesmo de novo: Estou eu preparado para a vinda de Cristo? Amo eu verdadeiramente «a Sua Vinda»? Ele seguirá essa pergunta com coração perscrutador, resolute, e consagração de vida renovada para Deus. Mas não ficará por aí. Aquele que verdadeiramente crê que uma inundação está prestes a vir, procura não-somente para si um lugar elevado mas procura também salvar outros da destruição iminente. Não é possível crer verdadeiramente que o dia está próximo em que os céus se abrirão para revelar a face de Deus e contudo falar dele indiferentemente. Afirmar crença no Advento indiferentemente é virtualmente negá-lo. Afirmamos com ardor e agimos com fervor. Todo o Adventista é um missionário activo.

Que significa ser-se um Adventista? Significa que vivemos as nossas crenças, que as nossas acções reflectem a nossa profissão de fé. Os Adventistas do Sétimo Dia deviam ser reconhecidos em todos os lugares, como exhibições do Cristianismo em acção. O próprio nome Adventista devia ser um sinónimo de honestidade e integridade, de um elevado e santo comporta-

mento, em todas as situações, quer na vida social quer cívica. O mundo devia conhecer-nos não somente como um povo modelo mas como um povo entusiástico pelas coisas do céu. Se nós vivermos com as nossas mentes e afeições nas coisas de cima, onde Deus habita, os homens notarão que o sotaque do Eden está nas nossas vozes e que a fragrância do Eden enche as nossas vidas. No nosso esforço santo para persuadir outros a irem connosco para a resplandecente e bela terra, o bom êxito dependerá não só da resoluta e persistente actividade missionária, mas também da medida de alegre entusiasmo que se nota nos nossos labores.

Dar acção às nossas crenças inclui todavia mais do que simplesmente dar horas de trabalho missionário e demonstrar um espírito radiante. Inclui também dar dos nossos bens a Deus. Este Movimento do Advento é conhecido por exemplo pela sua doutrina do dízimo. Dizemos que cremos nela. Mas cremos nós realmente? Haverá uma coisa que pareça mais incrível aos anjos do que verem membros de igreja declararem que se estão aprontando para andar nas ruas de ouro mas que estão regateando com Deus no ouro que Lhe pertence nesta terra? Verdadeiramente o pagar dízimos nunca nos comprará uma entrada no céu. Mas roubar a Deus nos dízimos excluirá do céu. E ser-se um Adventista do Sétimo Dias significa, mais do que qualquer outra coisa, viver constantemente com o caminho aberto entre si e o céu. Se temos estado a roubar a Deus encontraríamos nós melhor momento do que esta Semana de Oração para remover de nosso caminho o pesado obstáculo do roubo? «Aquele que furtava não furte mais». — Efe. 4:28.

Talvez paguemos um dízimo fiel, e contudo as nossas acções financeiras estejam em contradição com a nossa fé. Dizemos que o tempo é curto e que devemos completar depressa a obra de Deus na terra. Procuramos, pois, «primeiro o reino de Deus e a sua justiça?» Respondemos generosamente aos apelos em favor das missões aos Sábados antes do que gastarmos nalgum aparelho maravilhoso ou mais algum conforto para nossas casas? Só podemos dar uma resposta a essa pergunta se realmente cremos aquilo que dizemos crer. E somente a pessoa que dá acção às suas crenças realmente conhece o que significa ser-se um Adventista do Sétimo Dia.

### Mera Profissão não Basta

Vale a pena repetir: Grandes crenças e fervorosa acção consistente com essas crenças são a verdadeira medida dum Adventista. Nenhuma mera profissão basta. O vosso nome no registo da igreja, e talvez uma frequência casual às reuniões não basta. Se sois um Adventista genuíno, não fareis nada casualmente na vossa religião e certamente na vossa assistência aos cultos. A igreja não é uma coisa incidental na nossa vida, que fareis conforme a vossa disposição de momento, mas é coisa essente no vosso pensamento. Vedes na igreja e nos seus cultos o centro e a acção organizados do Movimento do Advento. Sois guiados pelo mandamento da Santa Escritura: «Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia». — Heb. 10:25.

Na casa de Deus estamos separados do mundo, recebemos instrução segundo a justiça, e ganhamos um renovamento de convicção de que este Movimento do Advento existe para certas grandes verdades, para um certo caminho santo de vida. Nunca nos esqueçamos que para sermos Adventistas existimos para qualquer fim. Na próxima vinda do dia de juízo, quando os montes se abalarem, as rochas caírem, e os ímpios fugirem, os justos *permanecerão*. O Adventista que devotada e fielmente assiste aos cultos divinos, ouve a voz de Deus na Sua Santa Palavra, e se inclina diante do seu Criador, está usando um meio ordenado pelo céu, para o preparar a permanecer no dia em que Deus falará audivelmente dos céus.

Podemos resumir todo o assunto desta maneira: Nós somos um povo que se apressa para o grande destino, o fim da história deste mundo; para encontrar o grande personagem, o Deus de todo o Universo; para alcançar entrada na nova terra, a terra criada de novo. Vivemos, espiritualmente, não num mundo de quimeras. Para nós, Deus é real; Ele falou face a face com os nossos primeiros pais no Eden; cremos que Ele falará face a face connosco no Eden restaurado. Para nós, o fim do mundo é real, tão real como o fim de um dia. O céu é real, tão real como a cidade em que agora habitamos, ou a fazenda em que vivemos.

Nós vemos Cristo ministrando por nós no lugar santíssimo em cima. Nós vemos o Anção de Dias preparando-se para declarar: «Está feito». Vemos as hostes angélicas preparando-se para descerem do céu. Para nós que somos verdadeiros Adventistas tudo aumenta de realidade de dia para dia. Que significa ser-se um Adventista do Sétimo Dia? Significa seguir um programa de vida que assegurará

que este sentido do sobrenatural, esta ciência do céu, esta convicção de Deus, aumentará e tornar-se-á mais brilhante, à medida que os dias passam. Só quando vivermos numa clara comunhão com Deus aqui na terra, só quando seres celestes forem nossos companheiros agora, estaremos nós preparados para vivermos depois com Deus e com as hostes celestes.

Leitura para Domingo, 30 de Novembro de 1952

## SEPARAÇÃO: O preço da Santidade

por G. A. LINDSAY

«Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor: e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso». 2 Cor. 6:17,18.

«Mas como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver... Sêde santos porque Eu sou santo». I Pedro 1:15, 16.

«Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor». Heb. 12:14.

Separação: O preço da santidade. Que tema importante para nós contemplarmos! Possamos nós, de comum acordo como um povo, tomar tempo durante esta Semana de Oração e Sacrifício, para lhe dar a máxima consideração em oração; e, ao fazermos-lo, possamos nós outra vez renovar o nosso concerto com Deus, prometendo, com toda a sinceridade, ser um povo separado e santo, sempre pronto a proclamar as suas maravilhosas obras.

Os sinais dos tempos apontam todos para a grande verdade de que Jesus em breve virá. Todos nós sabemos o que esse acontecimento significa para o mundo e para a igreja. Então haverá essa separação final que nenhum apelo, por mais penitente e cheio de remorsos que seja, poderá alterar. Nós estamos já muito longe no correr do tempo, e agora mesmo decisões de eterna consequência devem ser tomadas. Em breve a última alma terá sido aceita e a porta de misericórdia terá sido fechada,

para nunca mais se abrir. Sim, em breve o nosso Senhor e Salvador se levantará e pronunciará aquelas fáticas palavras: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda». Apoc. 22:11.

No texto que abre esta leitura, Deus pede ao Seu povo para sair do mundo e separar-se dele. Ouvi outra vez o Seu apelo fervoroso: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor: e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso». 2 Cor. 6:14-16.

Que promessa é esta! Deus chama-nos para sermos Seus filhos e filhas, «e, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo». Rom. 8:17. Não admira que nos chame a separar-nos de tudo que possua a marca do mundo e das trevas. Deus nunca tira de nós qualquer coisa, ou nos pede para abandonarmos qualquer coisa por Sua causa, que não tenha para nós

qualquer coisa de muito melhor em reserva. «Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?» Rom. 8:32.

### Largai! Largai!

Mas, haverá tal necessidade duma chamada de separação para a santidade nas nossas igrejas hoje? Sim, sem dúvida alguma. Embora sejamos Adventistas do Sétimo Dia «aguardando, e apressando a vinda do dia de Deus» (2 Ped. 3.12, tradução de *Weymouth*, nota) — e Deus sabe quão sinceros somos nos nossos esforços — contudo muitos de nós compreendem que há ainda coisas nas vidas dos melhores dentre nós que devem ser vencidas ou mudadas, antes de lhes ser concedida a entrada triunfante no reino do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Nós compreendemos que haja muitos nas nossas igrejas — já muito numerosos — que se estão conformando cada vez mais com o mundo, em vez de se estarem a transformar à imagem e santidade de Cristo. Eles estão simplesmente deixando-se arrastar pela corrente. Interesses mundanos, prazeres, modas, desportos, concupiscências e intemperanças, fascinam-os mais do que as riquezas de Deus. «Disse o anjo, ao ver com pesar o povo professo de Deus amando o mundo, participando do seu espírito e seguindo as suas modas: Largai! Largai! para que vos não seja dada a parte com os hipócritas e incrédulos fora da cidade». — *Test.*, Vol. 1, pág. 133.

Irmãos e irmãs, o tempo chegou em que uma separação decisiva deve ser efectuada entre os que escolheram servir a Deus e os que seguem o mundo. Lembramos que quando estava para libertar o Seu povo da escravidão do Egipto, e depois de três duras pragas terem caído, Deus disse que poria uma separação entre o Seu povo e o povo de Faraó, de maneira que nenhuma das restantes pragas viessem junto das habitações dos filhos de Israel. De igual modo, Ele ordenou uma protecção para os Seus filhos e filhas na última geração, quando as últimas sete taças estiverem para ser derramadas sobre a terra. Mas, primeiro, eles deverão ter largado a amizade e o espírito do mundo, e abandonado todas as coisas que seriam inconsistentes nas vidas de seguidores do manso e humilde Jesus.

Tal é o preço que temos de pagar pela santidade. Podemos aceitá-lo? ou é elevado demais para nós? Não, e mais uma vez não! E, contudo, que dura luta é para muitos o largar alguns muito queridos pecados e práticas! Possamos nós, pela graça de Deus, nesta Semana de Oração e Sacrifício, alegremente aceitar o preço e fazer a separação completa.

### Exemplos Vivos de Santidade

Da pena da serva inspirada de Deus, lemos: «Separação das amizades e do espírito do mundo é-nos necessária, para estarmos unidos com o Senhor e habitar-mos com Ele. A nossa força e a nossa prosperidade consiste em estarmos ligados com o Senhor, escolhidos e aceitos por Ele. Não pode haver nenhuma união entre a luz e as trevas. Deus intende que o Seu povo seja um povo peculiar, separado do mundo, e exemplos vivos de santidade, para que o mundo seja iluminado, convicto ou condenado, conforme tratar a luz que lhe é dada». — *Test.* Vol. 2, p. 689.

Que responsabilidade! Devemos ser exemplos vivos de santidade, para que aqueles que nos rodeiam possam *ver* a verdade exemplificada em nós e desejem seguir-nos para o reino de Deus. Que Deus nos ajude a andar merecedores duma tão alta e santa chamada, de maneira que muitos possam seguir atrás de nós.

No capítulo cinco de Génesis temos em poucos versículos uma breve e, contudo, uma compreensível biografia dum grande homem de Deus, que viveu pouco antes do Dilúvio. Nessa breve história, há uma expressão deleitosa, que nos dá na nossa geração alimento para o nosso raciocínio piedoso. Nós lemos: «E andou Enoch com Deus». Na epístola aos Hebreus, nessa longa lista de fiéis, notamos uma outra declaração inspirada acerca de Enoch: «visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus». Heb. 11:5.

Há muitos que estão prontos a dizer bonitas coisas de seus vizinhos e amigos depois de terem desaparecido, porque dum certo modo a morte pode correr uma cortina de reconciliação e esquecimento sobre experiências passadas. Mas Enoch recebeu o seu testemunho enquanto ainda estava no mundo no meio duma geração corrupta e má. Os próprios mundanos conheciam e apreciavam este homem de Deus.

Esta lição vem a nós das experiências

de Enoch. Porque Enoch andou com Deus, teve de ter cuidado com respeito às suas relações com outras pessoas. Certamente havia pessoas com quem ele não podia livremente relacionar-se — a não ser como profeta de Deus quando tinha a transmitir-lhes alguma mensagem de Deus, ou ainda na sua rotina diária de negócios, porque Enoch não era nenhum eremita na sua geração. «Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?». Se um terceiro se intermete nas nossas relações e não anda também com Deus, então a harmoniosa, abençoada comunhão com Deus é contaminada.

Um outro pensamento é: Porque Enoch andou com Deus, ele teve sempre de tomar cuidado com a direcção que escolhia. Ouvimos dizer: «A direcção determina o destino». Vemos a verdade disso na experiência de Lot, numa geração mais tarde. Embora Lot conhecesse a má reputação de Sodoma, ele escolheu esse lugar para sua casa e negócios. A Escritura advertidamente torna-o claro: «Então Lot escolheu para si toda a campina do Jordão... e Lot habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma». Gen. 13:11,12. E que tristes resultados se seguiram à sua escolha — Lot perdeu todos os seus bens, seus filhos casados, suas famílias, e sua mulher, e mais tarde grande vergonha veio para suas filhas e para ele mesmo.

### Não Eram do Mundo

Mas assim não aconteceu com Enoch. Enoch separou-se da influência subtil e do poder mágico do mundo, e andou com Deus. Estava no mundo, mas não era do mundo — essa era a diferença. Enoch considerou seriamente a grande e terrível verdade que Jesus muito depois falou à geração do Seu dia: «Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?» Marc. 8:36,37. A vida eterna era o objectivo que Enoch sempre conservou vivamente diante dele e ele foi fiel em todos os seus esforços para o alcançar.

«Em meio de uma vida de trabalhos activos, Enoch perseverantemente manteve sua comunhão com Deus. Quanto maiores e mais insistentes eram os seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram as suas orações... Tendo desta maneira comunhão com Deus, Enoch vinha a reflectir cada vez mais a imagem divina. O Seu rosto estava radiante de uma santa luz, da luz mesmo que resplandece no semblante de

Jesus. Saindo ele dessas comunhões divinas, mesmo os ímpios contemplavam com temor a impressão celestial em seu rosto.» *Patriarcas e Profetas*, p. 95.

Ainda lemos: «O carácter pio deste profeta representa o estado e santidade que deve ser atingido por aqueles que hão-de ser 'comprados da terra', por ocasião do segundo advento de Cristo... Mas, como Enoch, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com a Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo». *Patriarcas e Profetas*, p. 97.

O mais solene aviso vem até nós de nosso Senhor e Salvador apenas em três palavras: «Lembra-vos da mulher de Lot». Ele estava falando da Sua segunda vinda e comparando-a em certos pontos com os dias de Noé e de Lot. Ele não fez mais comentários sobre a mulher de Lot, mas, da narração feita no Génesis, colhemos que enquanto ela fisicamente havia deixado Sodoma para trás de si, fugindo da cidade condenada, espiritualmente o seu coração e os seus interesses continuavam presos a Sodoma. E isso selou a sua sorte para sempre.

Também podíamos tirar uma lição dos dias de Noé e dizer: «Lembra-vos dos carpinteiros de Noé». Que aconteceu aos carpinteiros de Noé, esses homens que trabalharam com Noé na preparação da arca? Eles, se alguns eram, não tinham desculpa nenhuma. «Quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé». Eles fizeram um bom e fiel trabalho. A arca resistiu à prova da tempestade. Mas onde estavam os seus corações enquanto construíam a arca? Que havia da sua fé? Porque não estavam preparados? Só a família de Noé, oito pessoas, foram salvas.

Não poderia isto servir com uma lição de aviso para o povo de Deus de hoje? Nós também podemos estar activos na obra de Deus em vários ramos, na melhor das nossas possibilidades, pregando, ensinando, tomando cuidado dos doentes e dos aflitos, distribuindo literatura, ou preenchendo importantes posições na igreja, e, contudo, não estarmos desligados completamente das seduções do mundo, não estando, pois, preparados para encontrar o Senhor na Sua vinda em paz.

Ouvi estas palavras suplicantes do Espírito de Profecia: «Poucos cristãos há que não seriam muito mais fervorosos e dedicados se soubessem que tinham apenas pouco tempo para viverem, ou que a vinda de Cristo estava prestes a ter lugar». *Patriarcas e Profetas*, p. 93.



«Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador, não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. As preciosas horas, em vez de serem entregues ao prazer, à ostentação ou à ambição de ganho, devem ser dedicadas ao estudo da Palavra de Deus, com fervor e oração.» *Conf. Séculos*, p. 488.

Amados irmãos e irmãs, separação do mundo hoje, enquanto a probação ainda dura, ou separação de Deus para sempre amanhã, quando o dia da graça tiver pas-

sado, são as únicas alternativas. Não há meio caminho entre estes dois termos. Cristo está suplicando-nos: «A quem escolheis, a Mim ou ao mundo? Não me podeis ter e o amor do mundo ao mesmo tempo... Escolhei entre Mim e o mundo».

— *Test.*, Vol. 2, p. 494. No Seu grande amor por nós Ele detém a destruição iminente, enquanto Seu povo se prepara. Ele está agora à porta do coração de cada um de nós, pedindo: «Se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele Comigo».

Leitura para Segunda-feira, 1 de Dezembro de 1952

## BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO

por F. L. PETERSON

«O verdadeiro carácter não se molha exteriormente; irradia do interior. Se desejamos dirigir outros na vereda da justiça, os princípios da equidade devem ser entronizados na própria alma. Nossa profissão de fé pode proclamar a teoria da religião, mas é a piedade que revela a palavra da verdade. A vida coerente, a santa conversação, a inabalável integridade, o espírito activo e benéfico, o piedoso exemplo — eis os condutos pelos quais a luz é comunicada ao mundo». — *Desejado de T. as Nações*, pág. 224.

No sermão da montanha, Jesus proclamou os princípios do reino de Deus, e as características dos que serão membros do Seu reino. Esta instrução devia servir de encorajamento ao povo de Deus através dos séculos. Nele Cristo dá a fórmula para a verdadeira, permanente felicidade. Tem sido dito que as Beattitudes são facetas do carácter de Cristo.

A senhora E. G. White diz que «o sermão da montanha é a bênção do céu para o mundo... Cada frase é uma joia do tesouro da verdade. Os princípios enunciados neste discurso são para todos os tempos, e para todas as classes de homens». — Prefácio, *Thoughts from the Mount of Blessing*.

Jesus ao apresentar os princípios do reino, «procurou desfazer a obra que

tinha sido feita pela falsa educação, e dar aos Seus ouvintes a verdadeira concepção do Seu reino e do Seu próprio carácter. Todavia, Ele não fez um ataque directo aos erros do povo. Ele viu a miséria do mundo, devido ao pecado, contudo, Ele não apresentou diante deles um esboço vivido da sua desgraça. Ensinou-lhes alguma coisa infinitamente melhor do que eles haviam conhecido. Sem combater as suas ideias a respeito do reino de Deus, falou das condições da entrada nele, deixando a eles tirar as suas próprias conclusões, quanto à sua natureza. As verdades que Ele ensinou não são menos importantes para nós do que para a multidão que O seguia. Nós, tanto como eles, necessitamos de aprender os princípios fundamentais do reino de Deus». *Id.* pág. 299.

No tempo em que os fariseus eram os condutores religiosos populares, Cristo entrou na Galileia pregando: «O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho». Marc. 1:14,15.

A insistência dos fariseus na rígida observância das tradições dos pais havia separado os judeus dos seus vizinhos, e havia incitado ódio e contenda para todos não-judeus. A religião dos fariseus aumentara o ódio da nação contra os roma-

nos e intensificara a intolerância racial dos judeus.

Jesus veio prègar que Deus é o Pai de toda a humanidade e que as bênçãos do reino são aplicáveis a todos os que obedecessem à vontade de Seu Pai.

Enquanto os fariseus assim como os judeus estavam demasiado empenhados nos empreendimentos mundanos e posições na terra, Jesus estava preocupado com a vida espiritual do homem e a sua disposição. Ele sabia que era mais importante ter a lei de Deus escrita nos corações dos homens do que alguém dar atenção escrupulosa às práticas religiosas e aos ritos cerimoniais, falhar em prestar obediência absoluta a Deus e possuir um amor compassivo para com o seu próximo. Jesus sabia que era uma mudança de coração que era necessária mais do que uma mudança de circunstâncias.

«Arrependei-vos e crêde no evangelho» eram as palavras do Salvador. Arrependimento não quer dizer só estar triste pelo pecado cometido, mas quer dizer ter uma mudança de coração, uma mudança de atitude e uma mudança de maneira de viver. Significa o afastamento das afeições das coisas mudanas e o enchimento da alma com amor fervoroso para com Deus. Significa uma completa mudança da mente e o abandono do pecado. Tal mudança é indispensável para a nossa maior felicidade.

### O Coração Renovado em Cristo

Libertação do pecado de toda a espécie é a nossa maior necessidade. Não uma liberdade intelectual mas uma liberdade de novo nascimento. Uma liberdade que o dinheiro não pode comprar, nem o nosso intelecto ou virtude assegurar, mas uma liberdade que Cristo, o Redentor do Mundo, oferece sem dinheiro e sem preço. Quando todo coração se volta para Cristo, para ser governado e dirigido por Ele, Ele toma os nossos pecados e dá-nos a Sua perfeita justiça. Quando escolhemos Cristo, Ele opera uma mudança em nossas vidas e tornamo-nos como Ele em carácter; Ele dá-nos um coração novo e tornamo-nos novos indivíduos, e como o Apóstolo Paulo podemos dizer: «E vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, O qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim». Gal. 2:20. Nós fazemos a escolha; a trans-

formação operada na vida é a obra do Espírito Santo.

Esta transformação significa que uma nova natureza foi implantada dentro de nós, novos desejos foram despertados e novas atitudes foram criadas, tudo porque Cristo foi entronizado no coração, e nos tornámos participantes da natureza divina. Então a oração do Salvador será cumprida: «E eu meles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o Mundo conheça que Tu me enviaste a Mim». João 17:23. Nós, também, podemos dizer com segurança: «Porque o pecado não terá domínio sobre vós». Rom. 6:14.

Quando Jesus disse: «Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus», Ele não queria dizer «meramente puros no sentido em que o mundo compreende pureza, libertos do que é sensual, puros de concupiscencia, mas verdadeiros nos propósitos encobertos e motivos da alma, libertos de orgulho e satisfação própria, humildes, generosos, simples». — *Thoughts from the Mount of Blessing*, pág. 42.

Um indivíduo pode ser um moralista e no entanto perder-se. Deve-se não só vencer as concupiscências carnis mas também o orgulho da vida. Esses traços encobertos de carácter, que podem não ser prontamente vistos pelos outros, devem ser submetidos e vencidos, e eles serão vencidos se quisermos com simples fé reclamar as promessas de Deus.

A serva de Deus disse: «É cousa perigosa permitir que um característico infiel viva no coração. Um pecado acariciado pouco a pouco aviltará o carácter, trazendo todas as suas faculdades mais nobres em sujeição ao ruim desejo. A remoção de uma única salvaguarda da consciência, a condescendência com um mau hábito sequer, o descuido das elevadas exigências do dever, derrubam as defesas da alma, e abrem o caminho para entrar Satanás e transviar-nos. O único meio seguro é fazer nossas orações subirem diariamente, de um coração sincero, como fazia David: 'Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pègadas não vacilem'. — *Patriarcas e Profetas*, pág. 493.

«Continua indulgência no pecado acostuma a pessoa ao hábito de proceder mal, mas não diminui a gravidade do carácter do pecado... Sòmente caracteres virtuosos e sem mancha poderão ser permitidos

na presença dum Deus puro e santo.» — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 312.

Um coração puro é um coração limpo. A oração de David: «Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto» devia ser a nossa oração agora. Chegou o tempo em que nos devíamos preocupar mais com «o homem encoberto no coração» do que como podemos parecer aos olhos dos homens. Estamos vivendo no tempo «em que Jerusalém está sendo revistada como com candelas acesas. Deus está ao trabalho investigando o carácter, pesando o valor moral, e pronunciando decisões sobre casos individuais.» — *Test. to Ministers*, pág. 448.

### A Vida Vitoriosa

Um coração puro é um coração em que se não procura esconder nenhuma desonestidade, hipocrisia e impureza. É um coração onde pensamentos puros, desejos puros e afeições puras habitam. É um coração que se encontra em perfeita harmonia com a vontade de Deus. É um coração sensível ao chamado de Cristo, para onde quer que o chame ou o que quer que pretenda. É um coração de amor para com Deus e de serviço de amor para com a humanidade. É um coração que não conhece barreiras. A linguagem do coração é: «Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu; sim, a Tua lei está dentro do meu coração». Sal. 40:8.

Cristo fez ampla provisão para a nossa salvação, e para nossa existência uma vida vitoriosa. É-nos dito que «quando nos submetemos a Cristo, o coração está unido com o Seu coração, a vontade imersa na Sua vontade, a mente torna-se uma com a d'Ele, os pensamentos são levados captivos a Ele; vivemos a Sua vida.» — *Christ's Object Lessons*, pág. 312.

Ainda nos é dito que «toda a verdadeira obediência vem do coração. Deste procedia também a de Cristo. E se consentirmos, Ele por tal forma se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. A vontade, refinada, santificada, encontrará seu mais elevado deleite em fazer o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do carácter de Cristo, por meio da

comunhão com Deus, o pecado se nos tornará aborrecível.» — *O Desejado de T. as Nações*, pág. 498.

A igreja remanescente é composta duma diversidade de povos, abraçando todas as nações e raças com diferentes preparações culturais, vivendo em todas as partes do mundo. O evangelho de Jesus Cristo é o único poder que pode unir esta diferentes raças de homens numa unidade. É o único poder que pode fundir um coração de pedra e criar dentro dele o amor onde existia o ódio, paz onde havia contenda, harmonia onde havia discórdia e união onde havia divisão. É o único poder que pode fazer um intemperante temperante, um mau bom, um desonesto honesto, um orgulhoso humilde e um impuro puro. A história do evangelho é a única mensagem que este mundo jamais conheceu que convém às necessidades de toda a raça humana. É a que responde às necessidades do velho e do novo, do sábio e do ignorante, do rico e do pobre, do salvo e do perdido. É o antídoto para o pecado e o remédio para a mais profunda dor do mundo.

É o propósito do evangelho salvar a todos que crêem. A sua história refere-se a Cristo que não salva só do pecado mas do poder do pecado. É pelo poder do evangelho que nós, embora vivendo no mundo, podemos ser guardados de nos tornarmos parte do mundo.

### Coração Puro Dá Poder Espiritual

Uma das mais importantes questões que enfrentam o homem é a do estado do seu coração. Tanto física como espiritualmente, a felicidade e esperanças futuras dum indivíduo dependem da santidade e perfeição do seu coração. Quando o coração físico está enfermo, todo o corpo tem falta de vigor físico.

Da mesma maneira, quando estamos fracos espiritualmente, há uma falta correspondente de poder espiritual na vida.

Há mais de 1900 anos vivia Jesus na terra. Seu nome era Emanuel, «Deus conosco». Hoje Ele deseja viver em nós, como Deus na terra. O mesmo Deus que desceu do céu e habitou na carne humana, pela pessoa de Seu Filho, e O guardou de cair, deseja hoje entrar nos nossos corações e guardar-nos de cair. Que abençoado pensamento saber que «o Alto e o Sublime que habita na eternidade, e cujo nome é

santo» habitará «com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos». Is. 57:15.

É no coração que descobrimos o verdadeiro homem, porque é do coração que emanam todas as acções da vida. «Guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida». Prov. 4:23. A senhora White diz: «O coração é a cidadela do homem. Dele procedem as saídas da vida ou da morte. Até que o coração esteja purificado, uma pessoa não está em condições de ter qualquer parte na comunhão dos santos». — *Test.* Vol. 5, pág. 536.

Teria sido muito melhor não ter tido o conhecimento da verdade se não vamos ter «parte na comunhão dos santos».

A esperança do povo do Advento é que verão a Deus. A mais profunda e a mais elevada alegria que alguém pode ter é a de ver a Deus. O de coração puro vê-LO-á. É por esta razão que procuramos a vida mais abundante; que somos levados a fazer uma completa e inteira entrega de nossos corações e vidas a Cristo. «O de coração puro vive como na presença visível de Deus durante o tempo que Ele lhe concede de viver neste mundo. Eles também O verão face a face no futuro, no es-

tado imortal, como Adão quando andava e falava com Deus no Eden. «Agora vê-mo-LO através dum vidro escuro; mas então face a face». — *Thoughts from the Mount of Blessing*, pág. 45.

Aproximamo-nos rapidamente do tempo em que Deus trará um fim a este drama dos séculos. O grande conflito entre Cristo e Satanás, entre o bem e o mal, entre o pecado e a justiça, em breve terminará. Vivemos agora nos dias dos reis, quando o Deus do céu vai estabelecer um reino. Em breve Cristo será visto vindo sobre as nuvens com poder e grande glória. Então não importará a minha nacionalidade nem a posição que ocupo. A minha possibilidade de contemplar a Sua face dependerá inteiramente do estado do meu coração e da minha atitude para com o evangelho de Cristo.

Demos graças a Deus por ter chegado até nós o evangelho de Cristo, e por cremos que a Sua graça nos basta. E como o salmista, abramos de par em par as portas nos nossos corações, exclamando: «Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno». Sal 139:23,24.

Leitura para Terça-feira, 2 de Dezembro de 1952

## CRESCIMENTO NA GRAÇA

O crescimento de todo o Cristão é do interior e não do exterior. É somente quando o Espírito de Cristo habita no coração pela fé que podemos crescer na graça e no conhecimento de Cristo. Somente pela graça diariamente emanada de Jesus, pode o coração ser guardado. Não pode haver segurança na exaltação própria; devemos esconder o nosso eu em Jesus. Cristo habitando no interior é a vida da alma. E nós receberemos Cristo pela Sua palavra. É a verdade que santifica a alma.

Pela desobediência dos mandamentos de Deus, o homem cai sob a condenação da lei. Esta queda apela para a graça de Deus para vir em defesa dos pecadores. Nunca teríamos aprendido o sentido desta pala-

pela Senhora E. G. WHITE

vra «graça» se não tivéssemos caído. Deus ama os anjos sem pecado que fazem o Seu serviço, e são obedientes a todos os Seus mandamentos; mas Ele não lhes dá a graça. Estes seres celestiais não conhecem nada da graça; nunca a necessitaram, porque nunca pecaram. A graça é um atributo de Deus mostrado a seres humanos indignos. Não a procurámos, mas foi enviada em nossa procura. Deus alegra-se em conceder esta graça a todos que têm fome dela, não porque sejamos dignos, mas porque somos tão completamente indignos. A nossa necessidade é a habilitação que nos dá a certeza que receberemos este dom.

## O Caminho Cristão do Progresso

Ninguém pode ter uma experiência sã e saudável a não ser que pratique a instrução que Cristo deu pelo apóstolo Pedro.

«E vós também, ponde nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.» 2 Pedro 1:5.11.

O apóstolo apresentou-nos a importância de progredirmos continuamente na vida cristã. Não há desculpa para falta de compreensão espiritual. Os sucessivos passos no caminho do progresso estão declarados na exortação do texto, e devemos dar estes passos, se queremos realizar os requisitos de Deus, e tornar-nos aptos para as cortes celestiais. A obra do progresso não está deixada à inteira dependência dos nossos fracos esforços humanos; mas à medida que nos esforçamos por seguir nas pegadas do Redentor, poder divino é concedido, para que a justiça da lei se cumpra em nós. Auxílio foi colocado naquele que é poderoso para salvar, e ao lutarmos por acrescentar estas virtudes, Ele multiplicará a graça, segundo as nossas necessidades, da Sua própria eficiência divina.

### Começar com a Fé

A fé é o primeiro degrau da escada do progresso. Sem fé é impossível agradar a Deus. Mas muitos param neste degrau e não sobem mais acima. Parece pensarem que quando professaram Cristo, quando os seus nomes estão no registo da igreja, a sua obra está terminada.

A fé é essencial; mas a palavra inspirada diz: «Acréscentai à vossa fé a virtude». Aqueles que procuram a vida eterna, e um lar no reino de Deus, devem colocar para a construção do seu carácter o fundamento da virtude. Jesus deve ser a prin-

cipal pedra de esquina. As coisas que contaminam a alma devem ser banidas da mente e da vida. Quando se apresentam as tentações, elas devem ser resistidas no poder de Cristo. A virtude do imaculado Cordeiro de Deus deve ser tecida no carácter até que a alma se mantenha por si na sua integridade. «Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós».

O novo cristão terá duras provas e tentações. Satanás não permitirá que a sua bandeira das trevas caminhe sob a bandeira tinta de sangue do Príncipe Emmanuel, sem fazer um esforço para vos reter no seu serviço. Ele apresentará toda a atracção para vos levar a deixar o caminho que conduz à vida eterna; mas deveis manter-vos como um fiel soldado de nosso Senhor Jesus Cristo. José é um exemplo de como uma pessoa pode manter-se sem mácula, no meio do mal do mundo, e acrescentar à sua fé a virtude. Embora captivo numa terra estranha, longe das restrições de casa, ele conservou o temor de Deus diante dele, e quando foi severamente tentado para ceder ao mal, exclamou: «Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra ao Senhor?» A graça de Deus habilitou-o a resistir ao tentador. Ele foi lançado na prisão por causa da sua firmeza de propósito em guardar os mandamentos de Deus. As paredes da prisão, porém, não podiam fuchar-lhe a luz do favor divino, nem impedir o seu progresso na vida divina; porque «o Senhor estava com José e mostrou-lhe misericórdia». E o Senhor será com toda a alma que acrescentar a preciosa graça da virtude e que teme transgredir a lei de Deus.

### A Virtude e a Ciência Essencial

Todo o momento da nossa vida é intencionalmente real, e cheio de solenes responsabilidades. A ignorância não será nenhuma desculpa para a falta de compreensão espiritual e consecução; porque somos exortados a acrescentar à virtude a ciência. Muitos são muito ignorantes na verdade da Bíblia e não compreendem o dever e a necessidade de se tornarem cristãos inteligentes. Os discípulos aprenderam com Jesus, e os homens compreendiam os benefícios da sua associação e serviço, ao verem a mudança nesses homens. Pescadores sem cultura tornaram-se homens de conhecimento e capazes; e as lições, que tiveram o privilégio de aprender, estão escritas para nossa admoestação e instrução. So-

mos convidados a fazer-nos sábios na escola de Cristo. Necessitamos de adquirir todo o conhecimento possível. Não podemos ficar ignorantes das coisas que dizem respeito à nossa felicidade eterna. Se todos cessassem de murmurar e usar de maldade, consagrando o tempo à contemplação de Cristo e do plano da Salvação, acrescentariam a ciência essencial no crescimento na graça.

### A Temperança, o Terceiro Passo

«E à ciência temperança». Este é o terceiro passo no caminho para o aperfeiçoamento do carácter. Por todo o lado há indulgência e dissipação, e o resultado é degeneração e corrupção. Os habitantes da nossa terra estão decaindo no poder mental, moral e físico, por causa dos hábitos de intemperança da sociedade. Apetite, paixões, e amor da ostentação estão arrastando as multidões aos maiores excessos e extravagâncias. Tentações se apresentam por toda a parte, não só nos lugares do vício, mas também nos lares do nosso país. Nas nossas mesas há pouco respeito pela saúde ou moralidade, e a satisfação dos apetites pervertidos são consentidos, em detrimento da força física e mental. O povo de Deus deve ter uma conduta diferente da do mundo. Deve combater estas práticas pecaminosas, renunciar ao apetite, e conservar sujeita a natureza carnal. Disse o grande apóstolo: «Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado».

Deus deu-nos os frutos e os grãos da terra por alimento, para que pudéssemos ter um sangue sem febre, nervos calmos e mentes claras. Regime e bebidas estimulantes dos nossos dias não conduzem ao melhor estado de saúde. O chá, o café e o tabaco são estimulantes e contêm venenos. Eles não só são desnecessários mas prejudiciais e têm de ser postos de parte se acrescentarmos à ciência temperança. Devíamos viver «de toda a palavra que sai da boca de Deus». Pertence a nós «sondar as Escrituras» e estabelecer hábitos de harmonia com a instrução da Bíblia. Somos admoestados: «Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus».

### O Bálsamo da Paz e do Amor

«E à temperança paciência». A necessidade de nos tornarmos temperantes é ma-

nifesta quando experimentamos dar este passo. É uma coisa impossível para um intemperante ter paciência. Devíamos fazer esforços decididos para nos encontrarmos no lado da razão em todo o sentido. Estamos num campo de batalha e Satanás luta contra as nossas almas. Nenhum homem ou mulher impaciente jamais entrará nas cortes do céu. Não devemos permitir que os sentimentos naturais governem o nosso juízo. Muitos se irritam facilmente e as suas palavras são rudes e amargas. Ferem os corações dos que os rodeiam e torna-se aparente que o Espírito de Cristo não habita em suas almas. A graça de Cristo trará a paz de Deus aos vossos lares; mas muitos que professam a verdade não parecem compreender que é uma parte essencial da religião tornarem-se mansos e humildes, bondosos e pacientes.

Haverá alguma coisa a desejar na impaciência? A queixa áspera e rude, o espírito irritável e murmurador, são evidências duma mente acanhada e presunçosa. A impaciência causa o conflito, a acusação e a dor, mas a paciência derrama o bálsamo da paz e do amor nas experiências da vida do lar. Quando exercermos a graça preciosa da paciência para com os outros, eles reflectirão o nosso espírito, e nós colheremos com Cristo. A paciência procurará a unidade na igreja, na família e na sociedade. Esta graça deve ser tecida em nossas vidas. Todos deviam subir para este degrau do progresso e acrescentar à fé, à virtude e à temperança, a graça da paciência.

### Os Frutos dum Carácter Cristão

«E à paciência piedade». Piedade é o fruto dum carácter cristão. Se permanecermos na videira, daremos os frutos do Espírito. A vida da videira manifestar-se-á através dos ramos. Devemos ter uma apertada e íntima ligação com o céu para produzirmos a graça da piedade. Jesus deve ser um hóspede em nossos lares, um membro da nossa família para reflectirmos a Sua imagem e mostrar que somos filhos e filhas do Altíssimo. A religião é uma coisa bela no lar. Se o Senhor habitar connosco, sentiremos que somos membros da família de Cristo no céu. Compreenderemos que anjos nos vigiam, e as nossas maneiras serão agradáveis e pacientes. Estaremos habilitando-nos para uma entrada nas cortes do céu ao cultivar-

mos a cortesia e a piedade. A nossa conversação será santa e os nossos pensamentos nas coisas celestiais.

Enoch andou com Deus. Ele honrou a Deus em todos os passos da sua vida. No seu lar, nos seus negócios ele inquiria: «Será isto aceitável a Deus?» Ao lembrar-se de Deus e seguindo o Seu conselho, ele foi transformado no carácter, e tornou-se um homem piedoso, cuja conduta agradava ao Senhor. Somos exortados a acrescentar à piedade bondade fraternal. Oh, quanto necessitamos de dar este passo, acrescentar esta qualidade aos nossos caracteres! Em muitos dos nossos lares se manifesta um espírito duro e combativo. Palavras de crítica e acções grosseiras são ofensivas para Deus. Ordens dictatoriais e altivas, maneiras imperiosas não são aceitáveis no céu. A razão por que existem tantas dificuldades entre os irmãos é porque não acrescentaram a bondade fraternal. Devíamos ter pelos outros o amor que Cristo teve por nós.

O homem é avaliado no seu verdadeiro valor pelo Senhor do céu. Se ele não é bondoso no seu lar terrestre, não está habilitado para o lar celestial. Se ele quer seguir o seu próprio caminho sem se importar a quem ofende, ele não se sentiria feliz no céu a não ser que lá pudesse dominar. O amor de Cristo deve governar os nossos corações e a paz de Deus habitará nos nossos lares. Procurai Deus com um coração abatido e contrito e sereis cheios de compaixão para com os vossos irmãos. Estareis preparados para acrescentar à bondade fraternal a caridade ou o amor. Sem a caridade tornar-nos-emos «como o metal que soa ou como o sino que tine». As nossas mais elevadas profissões são vãs e falsas; mas «o amor é o cumprimento da lei». Seremos achados em falta se não acrescentarmos a caridade que é sofredora e benigna; não se vangloria, não busca os seus interesses.

Far-nos-á infelizes o seguir este plano do progresso cristão? — Não. Trará o céu mais perto de nós. Poderemos ter a doce paz e a consolação de Deus, ao fazermos este trabalho. Estes degraus nos levarão à atmosfera do céu; porque Deus ao ver os Seus filhos a procurar levar a efeito a Sua instrução nos seus hábitos e pensamentos, multiplica a graça, e dá-lhes essa sabedoria que desce do cima, que «é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos». «Portanto, irmãos, pro-

curai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis».

### Como Crescer na Graça

Muitos estão ansiosos por crescer na graça; eles oram sobre o assunto e estão surpreendidos que suas orações não sejam ouvidas. O Senhor deu-lhes um trabalho a fazer pelo qual crescerão. Que valor tem o orar quando há necessidade de trabalhar? A pergunta é: Estão eles salvando almas por quem Cristo morreu? O crescimento espiritual depende de dar aos outros a luz que Deus vos tem dado. Deveis empregar os vossos melhores pensamentos no trabalho activo em fazer bem, e somente bem, na vossa família, na vossa igreja e na vossa vizinhança.

Em lugar de vos tornardes ansiosos pelo pensamento de que não estais crescendo na graça, fazei, justamente, todos os deveres como se apresentam, levando o fardo das almas no vosso coração, e por todos os meios concebíveis procurai salvar os perdidos. Sede bondosos, sede corteses, sede misericordiosos; falai com humildade da bem-aventurada esperança; falai do amor de Jesus; falai da Sua bondade, da Sua misericórdia e da Sua justiça; e cessai de vos preocupardes se estais ou não crescendo.

As plantas não crescem por nenhum esforço consciente. Jesus disse: «Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam». A planta não está numa preocupação contínua sobre o seu crescimento; cresce constantemente sob os olhares de Deus. Os filhos de Deus devem deixar de se inquietar, deixar de olhar para si mesmos; têm de tomar um interesse fervoroso pelos outros, e procurar conduzir os pés dos desgarrados no caminho estreito, feito para os remidos do Senhor andarem nele.

Há os que tentam subir a escada do progresso cristão; mas, ao subirem, põem a sua confiança no poder do homem e depressa perdem de vista a Jesus, autor e consumidor da sua fé. O resultado é o fracasso — a perda de tudo o que se ganhou. Triste é, com efeito, a condição dos que, tendo-se cansado do caminho, permitem ao inimigo das almas roubarem-lhes as graças cristãs que se iam desenvolvendo nos seus corações e vidas. «Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, «diz o

apóstolo, «nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados».

### O Apelo de Pedro

Durante muitos anos Pedro insistia com os crentes sobre a necessidade dum constante crescimento na graça e no conhecimento da verdade; e, agora, sabendo que em breve ia ser chamado a sofrer o martírio pela sua fé, ele mais uma vez chama a atenção para os preciosos privilégios

dentro do alcance de todo o crente. Na completa segurança da sua fé, o idoso discípulo exorta os seus irmãos a permanecerem firmes no propósito da vida cristã. «Procurai fazer», suplica ele, «cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque fazendo isto nunca jamais tropeçareis; porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo». Preciosa certeza! Gloriosa é a esperança que está diante do crente, ao avançar pela fé para os pontos culminantes da perfeição cristã!

Leitura para Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1952

## À HORA EM QUE NÃO PENSEIS

por ARTUR S. MAXWELL

O dia 28 de Janeiro de 1952 amanheceu claro e belo nas Ilhas Fidji. Não havia sinal de perigo iminente. De repente, surgiu um furacão. Uma hora depois, a sede da nossa missão estava em ruínas.

Pelo mesmo tempo, no outro lado do mundo, pessoas dormiam numa casa em Nova Jersey. Outros preparavam-se para se deitarem. De repente, mais forte do que de costume, chegou o som dum avião que se aproximava. Momentos depois, deuse um tremendo choque. Tanto o avião como a casa em breve era pasto das chamas. Muitos já não puderam acordar para saber o que se tinha passado.

No Inverno passado, dois famosos comboios transcontinentais se apressavam através duma tempestade de neve, um atrás do outro. No interior, com calor e conforto, centenas de passageiros bebiam, conversavam e dormiam, indiferentes às condições invernosas do exterior. O primeiro comboio parou a um sinal dado. O segundo não o fez. De repente houve uma medonha colisão. Lindas e bem desenhadas carruagens foram despedaçadas e lançadas numa macabra confusão, à medida que a neve se tingia com o sangue de numerosos passageiros que nunca chegaram ao seu destino.

Acidentes nas grandes viagens dão o seu testemunho da rapidez com que desastres

podem sobrevir, enquanto notícias de fogos, inundações, terremotos e tornados fornecem frequentes avisos da necessidade para uma constante preparação, em face da calamidade e da morte.

De igual modo e por muito mais fortes razões, devemos nós encontrar-nos numa constante preparação para a segunda vinda de nosso Senhor — esse estupendo acontecimento que, com rapidez semelhante, virá em breve terminar a história humana neste planeta.

«Vigiai pois», insistiu Jesus, «porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor; mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis». Mat. 24:42-44.

Todos podem compreender esta linguagem. Se soubesseis que um ladrão planeava roubar a vossa casa esta noite, deitar-vos-íeis? Assentar-vos-íeis confortavelmente vendo a televisão? Sairíeis para dar um passeio no vosso carro? Sem dúvida que não! Vigiaríeis todas as portas e janelas, escutaríeis todos os sons e passos desusados. Conservar-se-vos-íeis perto do telefone para chamar a polícia.

Assim disse Jesus, todos os que creem



que a Sua vinda está próxima devem encontrar-se sempre a postos. Não devem permitir-se cair numa sonolência espiritual. Não devem permitir que os prazeres ou os cuidados do mundo desviem os seus interesses ou atenções do que devia ser a suprema preocupação das suas vidas.

«E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de gluttonaria, de embriaguês, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.» Luc. 21:34,35.

### Conservai-vos Acordados

O Dr. Moffatt oferece um sentido imperioso desta passagem: «Olhai por vós para que os vossos corações não sejam dominados pela dissipação e embriaguês e ansiedades mundanas, e assim *aquela dia vos apanhe súbitamente como num laço*. Porque virá sobre todos os moradores de toda a face da terra. *De hora em hora conservai-vos acordados*, orando para que consigais escapar a todos estes perigos que hão-de vir e estar em pé diante do Filho do Homem». (Itálico nosso).

Todos nós, todas as meninas e rapazes na igreja, sabemos o que é um laço, quer se trate duma ratoeira, ou duma armadilha para coelhos, ou para pássaros, ou um rede de pesca. Todas as armadilhas têm certas particularidades que lhes são comuns. Elas actuam repentinamente, inesperadamente e com uma finalidade. Se um pássaro ou outro animal quer evitar ser apanhado numa armadilha, nunca pode relaxar a sua vigilância. Só usando todos os seus sentidos em todo o tempo, pode esperar escapar de ser apanhado. De igual modo, disse Jesus, se nós não queremos ser apanhados no laço, pela Sua segunda vinda, devemos tomar cuidado connosco e «de hora em hora conservar-nos acordados, orando».

As condições dos últimos dias assemelham-se em muitos respeito às que prevaleciam nos dias anteriores ao Dilúvio, e a destruição final da última geração pelo fogo será uma tão grande surpresa como foi a destruição da geração de Noé pela água.

«E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que

Noé entrou na arca, e veio o Dilúvio e os consumiu a todos». Luc. 17:26,27.

Notai bem que o que Jesus procurava impressionar nos Seus discípulos era a *indiferença* do povo para a prègação de Noé. Assim como Jesus foi «rejeitado» pela Sua geração (v. 25), assim o foi Noé pela sua geração. O seu consêlho era desprezado. Obstinadamente o povo do seu tempo recusava crer que um Dilúvio fosse possível ou que Deus o julgasse por causa dos seus pecados. Assim continuavam como de costume, comendo, bebendo, casando, *até ao dia* da destruição. Assim será exactamente antes da volta de Cristo. Outra vez os Seus avisos serão rejeitados, os Seus mensageiros desprezados. Outra vez uma indiferença descuidosa da maioria levá-la-á a comer, beber, casar e continuar as costumadas diversões, *até ao dia* em que o juízo caia sobre ela.

«Como também», disse Jesus, «da mesma maneira aconteceu nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Lot saiu de Sódoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos». Luc. 17:28,29.

Aqui outra vez é importante notar que Cristo não condenou o comer, o beber, o comprar, o vender, o plantar, o edificar. Tais actividades faziam parte da vida. O que O entristeceu foi a falta de atenção da parte do povo. Pecadores como eram, pecadores desesperadamente ímpios, como a Bíblia tão claramente o mostra, para o nosso Senhor, o seu maior pecado era a indiferença. Eles rejeitaram a luz. Eles não se importaram. Assim continuaram nas suas ocupações diárias, como de costume, até ao último momento antes do fogo descer do céu e os consumir a todos.

### Jesus Virá Outra Vez

«Assim será no dia em que o Filho do homem se há-de manifestar». Haverá comer, beber, comprar e vender, plantar e edificar, justamente até ao fim. Do que nós Adventistas temos de nos guardar é de nos tornarmos tão envolvidos na rotina da existência, tão oprimidos com «os cuidados da vida», que percamos o interesse no mais importante facto de todos — que Jesus virá outra vez. Se nos permitirmos tornar-nos tão atarefados, tão entregues aos afazeres da vida diária, que já não tenhamos nenhum senso da iminência da Sua vinda, ou a urgente necessidade da

preparação para ela, ou a necessidade de sacrifício para a apresar, então poderemos tão facilmente cair debaixo da mesma condenação como o povo de Sodoma e Gomorra e aqueles que viveram antes do Dilúvio. A todo o custo devemos guardá-los contra a paralisia rastejante da indiferença que tão facilmente poderia anular o nosso testemunho e finalmente roubar-nos a nossa herança no reino de Deus.

Como vamos fazer? Como conservar em alto grau o nosso fervor pela volta do nosso Mestre? Como conservar o fogo da fé aceso no altar dos nossos corações? Como evitar que nos tornemos descuidosos e frios para com esta crença fundamental do povo do Advento, que os pioneiros desposaram com tão ardente devoção?

Podemos nós fazê-lo, edificando as nossas casas cada vez mais luxuosamente, e enchendo-as com móveis cada vez mais dispendiosos? Podemos nós fazê-lo, usando cada vez mais tempo nos divertimentos, e cada vez menos na obra de Deus? Podemos nós fazê-lo, frequentando cinemas ou sentados nas nossas salas absorvidos nos mesmos entretenimentos? Podemos nós preparar-nos para a iminente vinda de nosso Senhor, em pistas de patinagens, bailes ou teatros? Ou assistindo a desafios de luta e boxe, ou ainda lendo insípidos romances?

Naturalmente que não. Em nossos corações sabemos não ser esse o caminho. Não precisamos que alguém nos diga que quanto mais uma pessoa se entrega às suas inclinações naturais, para os divertimentos mundanos, tanto menos terá interesse nas coisas de Deus. Um tal procedimento ainda nunca aumentou o zelo de alguém para a bem-aventurada esperança.

Qual foi o conselho de Jesus?

«Olhai, vigiai e orai»; disse Ele, «porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse. Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, ao ao cantar do galo, se pela manhã, para que vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-vos a todos: Vigiai». Marc. 13:33-37.

Qui significa vigiar para a vinda do Senhor? Significa estar sempre a postos para os sinais dos tempos, novos cumpri-

mentos de profecia, novas evidências de que o fim está próximo, «mesmo às portas». Esta mesma vigilância conservar-nos-á perto da Palavra e perto de Deus. Conservará os nossos interesses no verdadeiro lugar. Nos fará desejar cooperar com Deus no cumprimento das suas promessas, e assim conservar brilhante o nosso zelo, para os empreendimentos mundiais missionários do movimento do Advento.

À medida que os sinais se sucedem, indicando que o fim se aproxima, o nosso entusiasmo pela verdade, longe de diminuir, aumentará. A vigilância resultará num ardor cada vez maior, assim como a bem-aventurada esperança brilhará cada vez mais dia após dia. Uma após outra, as amarras, que ainda nos prendem o mundo, serão quebradas ao compreendermos que o céu está cada vez mais perto. A fé aumenta, a devoção intensifica-se, e a santa alegria abunda, ao compreendermos que daqui a bem pouco tempo exclamaremos com feliz satisfação: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará». Isaías, 25:9.

### Vigiai e Orai

Mas não só devemos vigiar, devemos também orar. «Vigiai pois em todo o tempo, orando», disse Jesus, «para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que não de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem». Luc. 21:36. Como o Dr. Moffatt traduz esta passagem, devemos «de hora em hora conservar-nos acordados, orando». Assim aconselhando-nos Jesus mostra-nos a nossa grande necessidade. Ele sabia que não podíamos resistir sòzinhos. Certamente que não, nestes últimos tempos em que todos os poderes das trevas se arvoram contra o povo de Deus, quando o dragão está irado contra a mulher e já saiu para «fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo». Apoc. 12:17.

Agora, mais do que nunca, devemos viver perto do Senhor. Se nunca aprendemos a falar com Ele, como com um amigo querido e de confiança, devemos encontrar a maneira, aqui e agora mesmo. Nunca poderemos resistir às tentações e provas dos últimos dias, a não ser que conheçamos o que significa ter uma experiência verda-

deira com um Salvador verdadeiro e vivo.

Nas vésperas da batalha daquele «grande dia do Deus Todo-Poderoso», perto daquele glorioso momento do libertamento divino, em que Jesus descera dos céus em majestade e esplendor, para receber os Seus para Si mesmo, devemos tomar a decisão, como fez Enoch, de andar com Deus. Este é o verdadeiro caminho para a trasladação e o seu prego.

Portanto, como nos aconselha Paulo, oremos «sem cessar». Não porque tenhamos de estar de joelhos todo o tempo, mas antes vivamos no espírito de oração, respirando a atmosfera do céu enquanto vivermos na terra.

Há pessoas hoje vivas que passarão um Sábado na terra e o seguinte no céu. O

Senhor as aceitará e as levará para lá, porque estão preparadas; porque desejam para lá ir; porque revelaram nas suas vidas — quer pela palavra quer pela conduta — que o céu é o seu alvo, e a eternidade com Cristo o seu supremo objectivo.

Estais planeando encontrar-vos entre esta feliz companhia? Encontrar-vos-eis entre aqueles que jubilarão quando Jesus vier? Então que o Seu amor torne a possuir o vosso coração neste dia. Que o Espírito Santo realize o Seu poder purificador, transformando interiormente a vossa vida. Acima de tudo, «Vigiai e orai... Para que vindo de improviso, não vos ache dormindo». «Por isso, estai vós apercebidos também: porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis».

Leitura para Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1952

## Este Evangelho do Reino será pregado

por W. P. BRADLEY

É a pregação do evangelho do reino que preparará o caminho para o fim e trará o reino de Cristo há muito prometido. Esta série de acontecimentos é o ponto culminante da esperança dos fieis de todos os tempos. O reino do pecado e da morte nesta terra terminará e Cristo tomará de direito o Seu lugar como seu governador. Será uma gloriosa cerimónia de coroação quando o domínio sobre este mundo, primeiro dado a Adão, e desde então atirado dum lado para o outro, na longa história deste mundo de conflito cruel e sangüinário, for dado Àquele a quem pertence de direito, e Ele tornar-se-á a cabeça da humanidade, e dominará como seu rei.

Evidencia-se, como nunca antes, ao vermos as coisas do mundo, que a desejada era da justiça e da paz não pode ser estabelecida pelos planos humanos. A perspectiva através da visão humana é de tenebrosos preságios. A solução dos problemas do mundo não será encontrada por meio de arranjos políticos habilidosos, ou por revoluções sociais. Há uma única fonte de esperança, a divina intervenção de Deus

nos negócios deste mundo, trazendo o fim e a inauguração do reino de Cristo.

Este evangelho do reino é uma mensagem oportuna, uma mensagem que penetra através das confusões dos nossos dias, e dá uma nova significação à vida. Os grandes propósitos de Deus estão revelados, e os que os aceitam pela fé estão preparados para viver acima dos desesperos esmagadores e malogros dos nossos tempos. Torna-se claro que nem toda a raça humana está condenada a perecer mas que Deus salvará e preservará um povo para Sua glória. «Mas nós — disse Pedro —, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça». 2 Pedro 3:13.

«Na Criação era o Seu propósito que a terra fosse habitada por seres cuja existência fosse uma benção para eles mesmos e para os outros, e uma honra para o seu Criador. Todos os que querem podem identificar-se com este propósito». *Educação*, p. 174.

Que glorioso privilégio saber que os propósitos da vida de alguém podem ser iden-

tificados com os propósitos eternos de Deus! Eis porque o evangelho do reino é chamado «as boas novas» do reino. São «boas novas» se escolhermos o caminho de Deus, aceitarmos Jesus como nosso Salvador, e assim nos tornarmos elegíveis para uma parte no Seu reino vindouro.

### O Evangelho está Sendo Pregado

A tradução de Weymouth das palavras de Jesus em Mateus 24:14 diz: «E estas Boas Novas do Reino serão pregadas em todo o mundo para o pôr em evidência perante todos os Gentios (ou nações); e então virá o fim».

Hoje essa evidência está sendo posta perante as nações em tons claros e certos. Está sendo levada por meio de livros, periódicos, cursos de Bíblia por correspondência, e pelas grandes redes da rádio e televisão, pelo pregador vivo diante de grandes congregações e auditórios, de pessoa para pessoa nas casas, nos mercados e nos grandes caminhos do mundo. Pelo menos 195 línguas são empregadas para a sua publicação, e tomou raízes em 22 diferentes países. Disse a serva do Senhor: «Falai dela, orai por ela, cantai-a, enchei o mundo com esta mensagem da Sua verdade, e continuai a empurrá-la para regiões mais afastadas». — *Test.* Vol. IX, p. 30. O verdadeiro povo de Deus não ficará mudo hoje, mas levará uma mensagem bíblica positiva de esperança a esta geração em desordem. Revestida com o sentido da sua missão profética, a igreja se levantará e brilhará, porque a sua luz chegou. No tempo em que «as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos», a promessa é, «sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz». Isaías 60:1-3.

«Sobre nós está a pesada responsabilidade de avisar o mundo da sua condenação prestes a vir. De todas as direcções, de longe e de perto, chegam chamadas de auxílio. Deus chama a Sua igreja a levantar-se e revestir-se com poder. Coroas imortais serão ganhas; o reino do céu terá de ser ganho; o mundo, perecendo na ignorância, tem de ser iluminado». — *Test.* Vol. VII, p. 16.

Examinemos rapidamente alguns campos missionários para ver algumas das evidências de como Deus está hoje cumprindo o Seu propósito pelo Seu povo.

### Evangelismo na América Central

Na América Central, estão alguns dos Campos missionários que mais rapidamente se desenvolvem. O Pastor Glenn Calkins, presidente da Divisão Inter-Americana, declara que os batismos em 1951 foram de 10.000 menos 200, mas tem confiança que, pelas presentes indicações, o total da Divisão para 1952 atingirá 13.000 ou mesmo 14.000. Na Conferência da Jamaica Ocidental, uma cerimônia baptismal será realizada cada dia desde Junho 9 a 21, e é seguramente esperado que entre 2 e 3 mil pessoas serão batizadas naquela conferência durante este ano.

Na Jamaica Oriental, na cidade de Kingston, o Pastor R. L. Boothby conduziu uma campanha evangelística este ano, realizando duas reuniões cada noite, com auditórios aproximadamente de 5.000 em cada uma delas. Ele relatou que mais de 3.000 pessoas mostraram um interesse definido na verdade, e, depois de dois meses de reuniões, 400 indivíduos foram aceitos pelo batismo.

Em Georgetown, Guiana Britânica, um esforço com tendas tem sido feito pelo Pastor L. A. Kraner e seus ministros associados, e está mostrando indicações dum êxito extraordinário. Num Sábado recente, para cima de 70, daqueles que assinaram cartões de compromisso, assistem às reuniões da igreja. O Pastor Henry Westphal conta da maneira espectacular em que grupos de crentes Adventistas estão aparecendo por toda a parte do sul do velho México. Na Missão Sul-Mexicana, que só por si conta 8.000 membros na Escola Sabatina, foi proposto o alvo de 12.000 até ao fim de 1952, e é quase certo que este alvo será alcançado.

### Um Novo Dia no Oriente

Na Ásia do Sul, onde o avanço da mensagem durante anos tem sido lento, há um novo avivamento de vida espiritual e uma nova resposta ao evangelho do reino. Em 1951 o número de almas acrescentadas pelo batismo na Índia, Birmânia, Paquistão e Ceilão foi acima de 1.300, uma resposta que teria sido quase inacreditável há poucos anos. No próximo Oriente, que tem sido também um Campo difícil, há sinais dum despertamento desusado. Com efeito, o Pastor G. J. Appel, presidente daquela Divisão, fala do presente, como «um dia verdadeiramente novo». Na União do Nilo,

perto de cem novos membros estavam sendo preparados para o batismo, ao terminar o ano de 1951, e Deus tem providencialmente afastado influências, que se estavam opondo ao trabalho, e tem conservado o caminho aberto, para que continuem as reuniões para o esforço público.

### A Eficácia dos Cursos Bíblicos por Correspondência

Um dos mais eficazes planos, que têm sido empregados para espalhar a mensagem, é o Curso da Bíblia por Correspondência, especialmente onde não é natural que pessoas que procuram a luz venham às reuniões públicas de esforço evangelístico. No Médio Oriente, este trabalho tem-se desenvolvido até ao ponto de 500 lições corrigidas serem enviadas diariamente da Escola. Da Europa do Norte, o secretário da Divisão, Pastor E. B. Rudge, escreve da eficácia deste trabalho. Na União Britânica, há uma crescente evidência da Voz da Profecia nos programas pela Rádio Luxembourg, resultando num aumento de inscrições na Escola de Bíblia por Correspondência. Como este interesse está ligado com visitas pessoais e reuniões públicas as respostas estão aumentando, de modo que 275 alunos da Escola de Bíblia por Correspondência foram batizados nestes últimos dois anos. As paredes das prisões não se fecham à mensagem e dezassete presos estão agora sendo guiados pelas lições num estudo da verdade presente e se estão regozijando na salvação e numa nova esperança. Um preso escreve: «Com cada lição me encontro mais interessado e o meu coração mais fortalecido. Tenho muito que aprender ainda, mas estou agora no Seu caminho; Deus vos abençoe muito por vosso auxílio. Agradeço por ter sido esclarecido duma grande dúvida, o meu Sábado daqui em diante é o sétimo dia do Senhor».

Um outro preso, que estava, comparativamente, sofrendo uma longa sentença, converteu-se a Jesus. Ele encorajou a esposa a inscrever-se também, e ela igualmente se tornou profundamente interessada. Agora que já está solto, ambos aceitaram plenamente a verdade, repararam o seu lar quebrado, e são agora membros duma das nossas igrejas. A era dos milagres espirituais não passou. «Cristo diz: onde Satanás pôs o seu trombo aí está a minha cruz». *Test. Vol. VI, p. 237.*

### Evidências de Condução Providencial

Do Borneu Holandês, na Indonésia, chega um relatório mostrando como Deus está conduzindo almas para a verdade. Há meses, um colportor estava trabalhando na cidade de Balikpapan. Para sua surpresa, encontrou um grupo de chineses que estavam guardando o Sábado. Eles tinham pertencido a uma certa igreja protestante, mas quando descobriram na Bíblia que o sétimo dia deve ser santificado, separaram-se das suas anteriores ligações e formaram o seu próprio grupo, chamando-se «A Verdadeira Igreja de Cristo». Eles pensavam que eram os únicos no mundo que conheciam o Sábado Bíblico.

Um outro colportor seguia um caminho pedregoso e duro nos montes das Filipinas, procurando alcançar uma aldeia isolada. Ao caminhar só, encontrou alegria ao cantar o hino: «Oh, deixa-me andar contigo, meu Deus». Quando chegou à aldeia, encontrou o povo tão pobre que mal podia comprar os seus livros. Mas uma mulher, quando viu *O Conflito dos Séculos* e *Aos pés de Cristo* imediatamente convidou o colportor a entrar em sua casa, onde relatou como ela tinha visto duas das gravuras dos livros num recente sonho. Com lágrimas de alegria, expressou a sua crença de que Deus havia conduzido o colportor àquela aldeia, e encomendou os dois livros.

O Pastor F. G. Clifford, secretário da Divisão Sul-Africana, relata um outro incidente do espalhamento providencial da mensagem. Na Rodésia do Sul, aproximadamente sessenta famílias dos nossos membros foram mudadas pelo Governo, duma parte para outra do país, como parte dum plano para estabelecer pessoas em novos lugares, a fim de molhorarem a sua situação e construir novas comunidades. Estas famílias Adventistas foram colocadas entre tribos onde se não havia feito previamente nenhum trabalho. Como consequência, a mensagem foi plantada e está mostrando rápido desenvolvimento naquela localidade.

### Progresso Debaixo de Dificuldades

No Extremo Oriente, a guerra destruiu propriedades, expulsou muita gente de suas casas e operários das suas oficinas, mas não deteve a pregação da mensagem. O Pastor V. T. Armstrong, presidente da Divisão do Extremo Oriente, diz: «Apesar da guerra na Coreia e a sua situação estar

muito perturbada, 430 foram batizados em 1951, o maior número jamais batizado num ano na Coreia. O Japão também relata o seu melhor ano em batismos — 353. Muitos estão nas classes baptismas, e há muitas indicações que 1952 será o ano recorde no Japão.

«A Missão Ambon esteve no meio da guerra quase continuamente durante 1951, e os combates continuam. Contudo, um bom número foram batizados. Um destes foi outrora um bêbado e um péssimo carácter em Ambon. Era um adorador do diabo, e os demónios pareciam atormentá-lo por vezes em semelhança de serpentes, muitas vezes encontradas debaixo da almofada da sua cama. Numa desordem de bêbados apunhalou de morte um chefe de aldeia. Na prisão cumprindo a pena do seu crime, um dos nossos membros falou com ele sobre a mensagem. Aceitou Cristo, começou a guardar o Sábado, depois disso, saiu da prisão e é agora um fiel membro.»

«Durante 1951 a mensagem entrou num novo território. Oito pessoas foram batizadas em Okinawa nos primeiros batismos conduzidos pelo Irmão E. E. Jensen. Uma nova clínica foi aberta em Mountain Province, das Filipinas. Uma igreja foi organizada na Ilha de Timor, como resultado de literatura ali vendida por um colportor, que faleceu de malária após ter trabalhado alguns meses. Novas tribos no sul de Sumatra estão ouvindo a mensagem pela primeira vez, os primitivos Kubus e Pages. Uma escola de missão está agora sendo operada entre os Subanos de Mindanao, e 28 pessoas foram batizadas. Muitos maometanos de Malaia estão inscritos no curso de Bíblia, e uma dúzia ou mais foram batizados na fé. Na Nova Guiné holandesa, o trabalho se estabeleceu agora, mas já há oitenta membros nesse território.»

O Pastor C. H. Davis envia um relatório encorajador do trabalho entre os chineses de Hongkong e Formosa. Em 1947 havia só para cima de trinta membros na área de Hongkong-Macau, e só uma chinesa, obreira bíblica, empregada ali. Desde então, um número de grandes e pequenas campanhas de evangelização foram conduzidas, de forma que agora há ali 500 membros na missão e 520 alunos nas nossas escolas.

Na grande ilha Formosa, os progressos têm sido animadores. Milhares estão estudando a Bíblia nas lições por correspondência, e muitas pessoas, que há pouco estavam prontas para perseguir alguém que

abraçasse a verdade, estão procurando nova luz. O Pastor Milton Lee está fazendo pela Rádio as suas reuniões evangelísticas em duas grandes cidades da Formosa e uma esplêndida colheita de almas está em perspectiva.

### Apelos por responder

O missionário W. D. Pierce envia uma cópia duma carta recebida dum chefe africano, cuja autoridade se estende sobre uma larga área na Central Province de Niassalândia, na qual este comovedor apelo é apresentado:

«Respeitosamente, prezada Bwana, estou diante da sua face para lhe suplicar um professor da sua missão, a fim de vir para a nossa aldeia. Foi em 1936 que um dos vossos missionários, chamado Sparrow, veio à nossa aldeia e prometeu enviar um professor, mas até à data ainda nenhum professor chegou. O missionário da igreja reformada holandesa e também os católicos vieram muitas vezes pedir licença para abrir uma escola na minha aldeia, mas tenho recusado sempre, porque eu quero um professor da Missão Malamulo. Eu agora estou envelhecendo muito e parece que vós missionários vos estais esquecendo de mim, e morrerei sem ver uma escola aqui para o meu povo.»

«Respeitosamente me inclino novamente diante da vossa face para pedir um professor. Envio-lhe saudações, Bwana.»

O Pastor Pierce acrescenta: «Temos estado impossibilitados de responder ao apelo, porque não temos nenhum salário a pôr no nosso orçamento para professores adicionais. Quanto tempo mais terá de esperar o chefe?»

O Pastor Gil de Guzman, presidente da União de Missões do Sul das Filipinas, escreve:

«Os Aetas são pretos, baixos e andam nus. Uma irmã colportora foi trabalhar entre eles, vendendo alguns livros a poucas pessoas que tinham alguma instrução. Depois de estudarem as nossas doutrinas, pediram à sede que lhes enviássemos um professor, com a promessa que nos fariam uma casa de escola, enviariam mais de cem crianças para a escola, alojariam o professor e tomariam parte nas suas despesas. Sem dúvida, temos um sinal certo de que Deus vai adiante de nós.»

Quanto saibamos, ainda não tem sido possível responder a este apelo, enviando um professor do evangelho.

O Pastor C. L. Torrey, tesoureiro da Conferência Geral, calcula que mais alguns milhões de dólares são necessários este ano, para tornar possível responder aos apelos mais urgentes, que se encontram na Conferência Geral, vindos dos Campos missionários. Se Deus assim abre as portas da oportunidade, não devíamos nós estar prontos a prover os meios?

### Agora é Que é o Tempo de Trabalhar

Agora que Deus vai adiante de nós é que é o tempo de pregar o Evangelho mais completamente e mais vastamente do que nunca antes. É-nos dito: «O poder que animou o povo tão poderosamente no Movimento de 1844 revelar-se-á de novo. A mensagem do terceiro anjo será proclamada, não em tons baixinhos mas com uma voz forte». — *Test.* Vol. V, p. 252. Outra vez lemos: «A luz será comunicada a toda a cidade e vila. A terra será cheia do conhecimento da salvação. Tão abundantemente a renovação do Espírito de Deus terá coroado com êxito as agências intensivamente activas, que a luz da verdade presente resplandecerá por toda a parte». — E. G. White, na *Rev. and Herald*, Out. 13, 1904.

É a negação da nossa fé guardar para o futuro a terminação da obra de Deus. A mensagem profética, o povo e o tempo encontraram-se. Realizar o plano de Deus para a redenção e restauração do mundo, depende de fazermos a nossa parte. «É a própria essência de toda a verdadeira fé fazer a verdadeira coisa no verdadeiro tempo. Deus é o grande Obreiro Chefe, e pela Sua providência Ele prepara o caminho para a Sua obra, a fim de ser reali-

zada. Ele provê oportunidades, abre meios de influência e instrumentos de trabalho». — *Test.* Vol. VI, p. 24.

### Um Povo Preparado

A pregação do Evangelho do reino deve fazer um trabalho semelhante ao de João Baptista, «preparar ao Senhor um povo bem disposto». Luc. 1:17. Será um povo remido, transformado, unido, vivendo na expectativa da volta de Cristo. A sua experiência em Cristo e a esperança da Sua volta, elevá-los-á acima dos ódios e das questões sórdidas desta vida. Os seus ouvidos ouviram a mensagem de Deus, viram uma visão de Cristo, anseiam em espírito encontrar-se com Ele. O Evangelho quebrou o poder espiritual do jugo de Satanás, só lhes resta serem libertos fisicamente deste mundo de pecado, para receberem a herança justa que lhes pertence.

Será possível que alguma alma esteja hoje em dúvida quanto ao lugar em que precisa encontrar-se quando Jesus vier?

O Evangelho é pregado «em testemunho» a todas as nações. Nem todos aceitarão o testemunho da verdade. Mas todos que são prudentes, sinceros e íntegros responderão alegremente e se prepararão para o fim. Não querereis consagrar-vos a Ele de novo? Não querereis entregar-lhe a vossa vida, como renovação da vossa fé? Não querereis consagrar as vossas energias e tudo que possuis, para terminar a obra do Evangelho de forma que Cristo possa vir brevemente? «Responsabilidade individual, esforço individual, sacrifício individual, é o que o Evangelho exige». — *Ministry of Healing*, p. 147.

Leitura para Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1952

## Não temos seguido fábulas artificialmente compostas

por WALTER SCHUBERT

Neste tempo de incertezas em todas as esferas da vida, quer económica, política ou social, quando as grandes massas prestam culto obstinado e fanático aos valores negativos, perante os quais o espírito de renúncia, humildade e amor são unicamente contradições anormais; nestes dias

em que uma ideia é colocada contra outra, e um conceito de vida contra outro conceito de vida, as pessoas sinceras anseiam por encontrar uma âncora de segurança. Nunca antes homens de Estado, homens de ciência e chefes militares, falaram duma maneira tão desesperada como

o fazem agora, quando referindo-se às possibilidades da destruição da sociedade no caso de se declarar uma terceira guerra mundial.

No meio da suspeita, agitação e incertezas que reinam no mundo, cujos habitantes andam tateando cegamente sem serem capazes de ver se são conduzidos para a ruína ou vão ser salvos por um milagre, «temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça». 2º Pedr. 1:19.

As profecias da Bíblia são o único meio que pode orientar o homem no meio das trevas e incertezas do presente, dando-lhe a verdadeira filosofia da vida que satisfaz a alma e, acima de tudo, produz a mais certa prova da existência de Deus, e o facto que Ele segura com a Sua mão o curso da história do mundo.

De que consta a profecia? De predizer acontecimentos centenas e mesmo milhares de anos antes de se darem. As profecias da Bíblia revelam-nos muitos acontecimentos políticos, religiosos, económicos e sociais dos nossos dias. Também nos apontam, no meio desta Babilónia de crenças, a identidade da verdadeira igreja de Deus, e qual será o resultado para a humanidade, dos problemas sem solução do mundo.

### Os 2.300 Anos

Não há nada de mais belo para se estudar do que a longa cadeia profética dos acontecimentos preditos pelo profeta Daniel, no ano 538 A. C. Com incomparável exactidão, ele predisse por inspiração divina o tempo do princípio do ministério de Cristo; a Sua morte na cruz; o fracasso do povo judeu, como depositário da Sua verdade; e a origem da igreja cristã, a apostasia e a data exacta do ressurgimento do povo de Deus, restaurando todas as verdades que foram «lançadas por terra», proclamando-as por todo o mundo a toda a nação, tribo, língua e povo, a fim de preparar o mundo para a segunda vinda de Cristo em majestade e glória. Eu refiro-me à profecia dos 2.300 anos que é dada nos capítulos 8 e 9 do livro de Daniel. Esta profecia devia principiar com o começo da reconstrução de Jerusalém, ou seja no ano 457 A. C. No fim das 69 semanas, a partir desta data, ou seja 483 anos mais tarde, no ano 27 A. D., Cristo, o Salvador do mundo, devia aparecer na cena do mundo. Como é maravilhoso que, nesta

data predita e exacta, Jesus apareceu, foi baptizado por João e começou a Sua obra redentora. Ele realizou muitos milagres, curou os doentes e até ressuscitou os mortos, e acima de tudo, Ele deu esperança e felicidade aos que creram n'Ele.

Também foi profetizado que o Seu ministério neste mundo seria curto; duraria somente meia semana, ou três anos e meio. Com efeito, foi durante a primeira parte do ano 31 A. D. que Cristo foi cruelmente pregado na cruz, como expiação pelos pecados de todos que crêem n'Ele. Isto marcou o cumprimento da profecia que disse que o Messias seria «cortado» no meio da semana. No fim desta última semana, ou seja no ano 34 A. D., o tempo concedido aos filhos de Israel, como povo de Deus, terminou. Neste mesmo ano, a nação, finalmente, rejeitou o Messias, na ocasião do apedrejamento de Estêvão. Nesta data também principiou a pregação do Evangelho em todo o mundo, a Igreja Cristã começou a funcionar no lugar do povo judeu rejeitado, que foi lançado fora, não tendo aceitado o verdadeiro Messias, que cumpriu todas as especificações desta maravilhosa profecia.

Em Daniel 8:12 também está profetizado que Roma «lançaria a verdade por terra» — as mesmas verdades que foram criadas e ensinadas por Cristo, e pelos apóstolos. Ao olhar retrospectivamente para os primeiros séculos, vemos que, a seguir à morte dos apóstolos, muitas mudanças se introduziram na religião cristã, mudanças que alteraram completamente muitas doutrinas básicas do cristianismo, mesmo antes da conversão de Constantino à religião cristã, durante o quarto século. Em tempos posteriores, outras verdades eternas de Deus foram lançadas por terra. Durante esta apostasia, a lei de Deus foi mudada; o santo Sábado, o dia de repouso, conforme o quarto mandamento, foi suplantado por outro dia. A doutrina do estado dos mortos foi paganizada, e a doutrina da intercessão de Cristo foi substituída pela intercessão dos santos.

Lemos que um anjo perguntou quanto tempo esta «transgressão de desolação» duraria, ou, para parafrasear, quando as verdades divinas seriam restabelecidas? A resposta foi, no fim dos 2.300 dias, com a purificação do santuário, ou ainda no ano 1844. Que aconteceu nessa data? Com exactidão matemática, não um ano mais cedo ou cinco anos mais tarde, mas quando o tempo profético chegasse, o qual foi in-



dicado nos capítulos 8 e 9 do livro de Daniel, o Senhor chamaria um povo, a igreja Adventista, para pregar «o evangelho eterno» de Apocalipse 14:6-12.

Nesse mesmo ano, sob a direcção de Deus, e com o aparecimento do Espírito de Profecia na igreja remanescente, na pessoa da senhora E. G. White, as verdades lançadas por terra, durante tantos séculos, reapareceram, a fim de prepararem um povo para a segunda vinda de Cristo. Uma vez mais, foi vista a doutrina da eternidade e imutabilidade da lei de Deus, incluindo o quarto mandamento, ou o santo Sábado. O engano concernente à doutrina da imortalidade do homem foi descoberto. Uma vez mais foi pregada a doutrina da verdadeira intercessão, isto é, a que Cristo desempenha por nós «no verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem». Heb. 8:2. Verdadeiramente podemos dizer que a igreja Adventista foi trazida para o mundo em harmonia com a profecia, com a missão de pregar a toda a nação, tribo, língua e povo, as verdades que nosso Senhor nos deixou, as mesmas que os apóstolos viveram e ensinaram durante o primeiro século.

A mensagem do terceiro anjo começou exactamente no tempo, em 1844. A sua luz e poder têm há mais dum século reunido o remanescente, e o povo do advento, embora perseguido e provado, triunfará gloriosamente na segunda vinda de Cristo. Portanto, podemos dizer com o apóstolo Paulo: «a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma segura e firme...». Heb. 6:19. No meio da incerteza deste mundo presente, Deus tem uma igreja, com um fundamento inabalável, que Ele ama e cuida, e aquele que se unir a Ele encontra doce paz, implícita confiança, mesmo no meio da turbulenta confusão da vida.

### A Certeza da Nossa Fé

Há algum tempo, enquanto viajava de comboio de uma cidade para outra, na República da Argentina, estudava a Bíblia, a fim de preparar um estudo público que devia fazer nessa noite. O meu sermão era sobre o tópic da grande cadeia profética de Daniel 7.

Quando acabei de estudar este capítulo, uma tão doce paz tomou posse de mim que eu disse para mim mesmo: «É impossível que nos púdéssemos ter enganado nas nossas crenças, como Adventistas do Sétimo dia. A história do mundo, de Babilónia no

sexto século antes de Jesus Cristo até aos nossos dias, tem sido desenrolada em perfeita harmonia com esta profecia». Então vieram à minha mente conjuntamente as profecias de Daniel, expostas nos capítulos 2, 8 e 9 do seu livro, e as do Apocalipse, tais como as sete igrejas, as sete trombetas e os sete selos. Fiquei comovido pelas provas irrefutáveis apresentadas por esse milagre dos milagres, a profecia divina, que nos mostra que a igreja Adventista na verdade representa o povo de Deus, e que a segunda vinda de Cristo está às portas. E, involuntariamente, lágrimas de alegria caíram dos meus olhos sobre a Bíblia aberta, por causa da certeza das verdades contidas na palavra de Deus.

Meus prezados irmãos, podemos dizer com o Apóstolo Pedro: «Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a Sua majestade». 2 Pedro 1:16.

Pedro sabia que a mensagem que pregava era a verdade, que Cristo era o Salvador, porque ele havia sido testemunha ocular da Sua majestade. Nós hoje vendo o cumprimento de inumeráveis profecias que focam a nossa época, na cristalização da esperança de todos os filhos de Deus, de todos os tempos — a segunda vinda de Cristo — estamos tão seguros na fé como estava Pedro, que viu com os próprios olhos a Sua glória no monte da transfiguração.

### Situações que Levam Alguns a Crer no Erro

Conheci um ministro que, por causa da sua má conduta, teve de entregar as suas credenciais. Devido a isso, o seu coração encheu-se de ressentimento contra os seus antigos cooperadores, a quem havia amado durante muitos anos, até ao ponto mesmo de começar a achar faltas nas doutrinas da verdade, que até então ele havia crido e pregado com grande poder. Irmãos, o ressentimento obscurece a pureza das nossas mentes e corações.

Lembro-me do caso duma jovem e culta senhora, que estava pedida em casamento por um mancebo, que nesse tempo era o director da Escola Sabatina numa das nossas igrejas. Eles estavam economizando e fazendo preparativos para o esperado casamento, quando subitamente o mancebo quebrou o compromisso. Foi com efeito uma experiência desanimadora para essa

jovem e parecia não poder vencer esse desapontamento na sua vida. Deixou de vir à igreja, para se não encontrar com o seu ex-namorado, e como continuasse a alimentar o seu ressentimento contra o mancebo, começou mesmo a odiar a religião dele, e pretendeu encontrar erros em quase todas as nossas doutrinas.

Segundo os psicólogos, a maioria das pessoas permite-se ser influenciada largamente por seus preconceitos, deixando-se governar pelos seus gostos e aborrecimentos, em vez de permitir que as verdades imutáveis de Deus, e o Seu Espírito Santo, sejam o guia infalível da sua vida. Muitas vezes, a razão para a apostasia e para a dúvida da incredulidade encontra-se na frustração, ressentimento, ódio, inveja ou outro pecado. Portanto, é essencial que guardemos as nossas mentes puras, de forma que quando esses sentimentos surgem em nós não possam desviar-nos dos seguros fundamentos da verdade.

Tenho visto muitos homens e mulheres de todas as idades, que durante muitos anos foram fortes crentes na verdade, mas súbitamente, talvez porque não foram eleitos oficiais da igreja a que aspiravam, ou porque outros os ofenderam, ou porque descobrissem faltas ou imperfeições nos seus irmãos, abandonaram primeiro o abençoado privilégio da oração, e pouco depois, quase sem o compreenderem, deixaram de assistir aos cultos. Mais tarde, Satanás conseguiu separá-los também de Deus, fazendo que a verdade aparecesse como mentira e a mentira como verdade.

Porventura a verdade de Deus se muda em erro pelo ódio ou ressentimento dum ministro que caiu? Porventura a verdade de Deus se torna mentira, pelo facto dum mancebo ter faltado ao seu compromisso de casamento? Não, mil vezes não! Deus não muda, portanto tão pouco a Sua verdade se transforma em mentira, visto que é eterna, santa e justa.

## Na Pregação do «Evangelho Eterno»

### há Poder

Aquele que aceita este «Evangelho Eterno», que está sendo pregado em todo o mundo, e recebe o Senhor no seu coração, viverá uma vida vitoriosa. O apóstolo Paulo disse: «Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que

crê; primeiro do judeu e também do grego». Rom. 1:16.

A convicção de que o Movimento do Advento foi predito pelos profetas da antiguidade, com exactidão tanto quanto à data do seu aparecimento, como à triplíce natureza da mensagem, deve ser tão forte que o poder de Deus fará a sua obra de purificação no coração de cada um que a aceita. Este poder é o Espírito Santo. Aceitemo-lo como o guia da nossa vida. Satanás procurará, por todos os meios ao seu alcance, impedir que entreguemos as nossas vidas a Ele de maneira que o Seu poder possa operar em nós.

«Se Satanás vê que está em perigo de perder uma alma, ele se esforçará ao máximo para a deter. E quando essa pessoa compreendeu o seu perigo, e com angústia e fervor, procura em Jesus força, Satanás recia perder um cativo, faz vir um reforço dos seus anjos para cercar a pobre alma, e forma uma parede de trevas em sua volta, para que a luz do céu não a atinja. Mas se o que se encontra em perigo persevera, e em impotência e fraqueza se lança sobre os méritos do sangue de Cristo, Jesus ouve a oração fervorosa da fé, e envia um reforço daqueles anjos que excedem em força, para o libertar.» — *Messages to Young People*, p. 53.

Meus prezados irmãos, o maior tesoureiro nesta última etapa da história do mundo é o privilégio de pertencer ao Movimento do Advento e ter uma parte no triunfo desta mensagem. Nunca nos devíamos permitir ser desgarrados da fé. Neste tempo, mais do que nunca, a nossa única segurança consiste numa vida de oração. Peçamos ao Senhor, por meio das orações que fortalecem a mente, purificam as emoções, vigorizam a vontade, e aperfeiçoam os frutos do Espírito, que seja o rei constante dos nossos corações, o Governador dos nossos pensamentos, e o Guia das nossas emoções.

«Consagrai-vos a Deus pela manhã; seja esse o vosso primeiro cuidado. Seja a vossa oração: 'Toma-me, Senhor, como Tua propriedade exclusiva. A Teus pés deponho todos os meus planos. Emprega-os hoje ao Teu serviço. Permanece em mim, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'. Isto devemos fazer cotidianamente. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou se deixem

de executar, segundo o que Deus dispuser. Entregando assim dia a dia a vossa vida nas mãos de Deus, ela se moldará mais e mais conforme à vida de Jesus Cristo». — *Aos Pés de Cristo*, p. 105.

Digo outra vez que não estamos seguindo «fábulas artificialmente compostas», mas que temos diante de nós inumeráveis provas nesse milagre de milagres — a pa-

lavra profética dá-nos a certeza da nossa fé.

Queira Deus conceder-nos que neste momento de consagração todos nós mentalmente passemos em revista o grande esteio de profecias que nos anunciam a certeza que a igreja militante de Deus, levantada em 1844, será em breve triunfante na Sua vinda nas nuvens do céu.

Leitura para Sábado, 6 de Dezembro de 1952

# DEDICADOS A DEUS

por W. H. BRANSON

## Nossa Consagração

«Quem pois está disposto a encher a sua mão para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?» I Cron. 29:5. Estas são as palavras do rei David. O seu reino de quarenta anos estava a terminar. Ele tinha posto o coração numa obra final, a de reunir ouro, prata, pedras preciosas e outro material, para a construção da casa de Deus. Ele tinha posto de parte tudo que pôde encontrar dos seus próprios bens, alegremente contribuindo com o melhor que tinha. Agora apela para a congregação de Israel a juntar-se a ele na consagração para o serviço de Deus. O povo respondeu com entusiasmo e «o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque com coração perfeito voluntariamente deram ao Senhor; e também o rei David se alegrou com grande alegria». V. 9. A calorosa cooperação do escolhido povo de Deus trouxe alegria aos seus próprios corações e habilitou a obra a prosseguir sem demora ou impedimento.

O convite de David a consagrar tudo a Deus, ecoou daí para cá através dos séculos. Foi renovado pelo Senhor Jesus, o filho de David, que proclamou o reino de Deus, enquanto andava entre os homens. «Ponde para vós tesouros nos céus», disse Ele, e «segui-me». E para nós que vivemos nas últimas horas do tempo da probação, a mensagem chega outra vez: «Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino... Fazei para vós... tesouro nos céus que nunca acabe». Luc. 12:32,33.

Há uma só maneira de fazer isto. Todos os laços que nos prendem ao mundo devem ser quebrados. Ao jovem príncipe rico, a admoestação foi: «Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás um tesouro nos céus; vem e segue-me». Luc. 18:22. A todos os que nomeiam o nome de Cristo, a palavra é: «Assim pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo». Luc. 14:33. «Tudo que desvia o nosso coração de Deus deve ser abandonado. Mamom é o ídolo de muitos. O amor do dinheiro, o desejo das riquezas, são as cadeias douradas que os ligam a Satanás. Outros adoram a glória e as honras mundanas. Outros ainda fazem um ídolo de uma vida de comodidade, isenta de cuidados. Mas estas cadeias têm de ser partidas. Não podemos pertencer em parte ao Senhor e em parte ao mundo. Não somos filhos de Deus se o não formos totalmente». — *Aos Pés de Cristo*, p. 65. «Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus». Tiago 4:4.

O apóstolo Paulo sabia o que significava a consagração. Ele havia sofrido a perda de todas as coisas, mas foi pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus seu Senhor. Por Sua causa a leve aflicção do momento não era senão um assunto de pouca importância. Ele recomendava aos outros uma tal completa entrega de vida. Escrevendo aos tessalonicenses, Ele disse: «E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor

Jesus Cristo». I Tess. 5:23. Nada menos bastará. Há uma só norma para o serviço de Deus, e essa é a inteira consagração, a fim de que haja inteira conformidade com a vontade de Deus e uma completa preparação para a herança eterna entre os santificados.

Tudo que é mau neste nosso mundo em resultado do pecado, guerra e luta entre as nações, doença entre os povos, pestes, sofrimentos e morte, está aqui porque os homens se rebelaram contra Deus e permitiram ao pecado dominar em suas vidas. O pecado trouxe toda a desgraça e sofrimento que a família humana jamais teve de suportar. O pecado não é só o problema do universo em geral; mas é o problema de cada indivíduo. É um e grande problema da igreja do Deus vivo na terra.

Foi provida em Cristo plena e completa libertação do pecado e do seu poder, mas tão poucos daqueles que são membros da igreja de Deus actualmente se apropriam dessa provisão para se tornarem vencedores sobre o poder do pecado nas suas vidas!

A salvação é um assunto pessoal, individual. Eu posso pertencer a uma igreja mas ser-se membro só por isso não basta. A minha associação com os meus irmãos e irmãs será uma força para mim, mas não me pode salvar. Ainda que Noé, ou Daniel, ou Job estivessem na terra, eles só poderiam salvar as suas próprias almas.

O pecado é mais perigoso dentro da igreja que fora dela. Os membros da igreja professam ser salvos do pecado. Não é essa a nossa profissão? Se não, para que servirá ser-se membro da igreja? De que valor é para nós o tornarmo-nos membros da casa de Deus se isso não significa que se deu uma transformação na vida e no carácter, e que nos tornámos deveras filhos de Deus? Mas se as nossas vidas negam esta profissão, então nos tornamos hipócritas e artificiosas armadilhas de Satanás para desgarrar outras almas.

Que pecados se encontram na igreja? Suponho ser impossível para algum de nós poder responder plenamente a esta pergunta. Cada um, que tiver alguns pecados ainda ocultos em seu coração, conhece-os muito melhor do que qualquer outra pessoa. Mas o pecado predominante na maioria de entre nós é o do egoísmo. É-nos dito pela serva do Senhor que no juízo, quando o Senhor apresentar o relatório dos nossos pecados, a palavra egoísmo encontrar-se-á no cimo da lista. Isto muitas vezes leva-nos a procurar o engrandeci-

mento pessoal. Muitas vezes leva-nos a procurar posições, mesmo na igreja. Homens e mulheres ficam melindrados se não os escolherem para preencherem certos lugares de responsabilidade.

### Limpar-se-á de Todos os Pecados

Há alguns que têm falta de devoção à verdade. Há os que estão perturbados com dúvidas sobre pontos de fé como são aceitos pela igreja. Há os que são descuidados com a guarda do Sábado. Alguns são desonestos nos dízimos e ofertas, roubando a Deus, mesmo agora nas últimas horas do tempo de probação. Há outros que são dados a conflitos e à crítica nas suas casas. São tão verdadeiramente ímpios os que se dão a conflitos, e são bruscos, mal encarados, dados à crítica em suas casas, como é o indivíduo que sai para cometer uma morte. É tudo uma parte da mesma espécie de pecado, e nem o assassino, nem o que odeia o seu irmão, nem o que tem uma língua afiada sempre a ferir os de sua casa — nenhum destes terá parte no reino de Deus. Estas coisas têm de ser limpas da vida daqueles que se vão encher do Espírito Santo.

Depois há esta questão da crítica agressiva de um para com o outro na igreja. Quem poderá dizer que as nossas igrejas, muitas delas, não são flageladas por este pecado? Ó irmãos, devemos concluir que antes de podermos ser cheios do Espírito Santo na Sua plenitude, todos terão de considerar o seu irmão como sendo melhor do que eles.

E ainda na vida de alguns há o que podemos chamar pecados secretos, pecados de deslealdade, de licenciosidade, de familiaridade ilícita entre os dois sexos. Todos estes males devem ser tirados. Não há lugar para eles na igreja. Deus nunca salvará o Seu povo nos seus pecados. Todo o coração deve ser limpo no sangue expiador.

Quando Jesus vier outra vez, a igreja estará pronta para O encontrar. Não será uma congregação fraca, indiferente, dividida, de conflitos e mortes. Oh, não. Será clara como a Lua, brilhante como o Sol, e terrível como um exército com bandeiras. Será «igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante.» Efés. 5:27. Estará pronta para a trasladação, pronta para deixar o escuro e tormentoso campo de batalha da Terra, e levantar-se triunfante para o monte de Deus.

Não haverá pecadores nessa congregação imortal. Todas as vestes estarão sem mácula. Toda a boca estará livre de engano. Todas as testas terão a imagem e a inscrição do Todo-poderoso.

Deve ser claro, pois, que se hoje há pecado na igreja, e se na vinda de Jesus, a igreja tem de estar santa e sem culpa, e se a vinda do Senhor está próxima, mesmo às portas, um trabalho rápido e completo de purificação precisa de ser feito, para que o divino Mestre ao voltar me encontre preparado. Por nós mesmos nada podemos. Não podemos tirar uma coisa limpa de uma imunda. O mundo, a carne e o diabo são demais para nós. Mas, graças a Deus que não fomos deixados a lutar sozinho. Recursos inesgotáveis do Céu foram postos ao nosso alcance por Cristo nosso Senhor. O evangelho tem grande poder. Agarremo-nos a ele e cessemos de pecar, agora mesmo! «Tornará a apiedar-se de nós; subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.» [Miqueas 7:19. Isto inclui todos os maus pensamentos, todas as tendências anticristãs e pecadoras.

«O plano da redenção visa o nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda a alma arrependida, para guardá-la de pecar. A influência do tentador não deve ser considerada desculpa para qualquer má acção. Satanás rejubila quando ouve os professos seguidores de Cristo apresentarem desculpas quanto à sua deformidade de carácter. São essas excusas que levam ao pecado. Não há desculpas para pecar. Uma santa disposição, uma vida cristã, são acessíveis a todo o filho de Deus, arrependido e crente.» — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 228.

«Se deixardes de vencer é porque há razões para isso. É porque não estais obedecendo à vontade revelada de Deus; não estais orando; não estais lutando; não estais combatendo os maus hábitos e os pensamentos impuros. Sois mais fortes do que Deus? Podeis vós, ousais vós contender com o Senhor? Se não podeis resistir aos juízos de Deus, resistir à Sua vingança, então não continueis nos vossos próprios maus caminhos. Levantai-vos e fazei barreira contra Satanás. Fazei qualquer coisa, e fazei-o agora. Arrependei-vos, confessai, abandonai. Um dia de

fogo e de tormenta está para desabar sobre o nosso mundo. Conformai a vossa vida às simples recomendações da palavra de Deus. Procurai o auxílio do Espírito de Deus pela oração, pela vigilância, e saireis mais do que vencedores por Aquele que nos amou.» — *Test. to Ministers*, pp. 455, 456.

Agora é o tempo. Hoje oíçamos a voz do Divino Mestre e humilhemos os nossos corações diante d'Ele. Amanhã pode ser tarde demais. Uma outra semana de oração pode nunca mais chegar.

### O Nosso Serviço

Deus requer de nós não só que cessemos de pecar, mas que O sirvamos activamente. O mundo está perdido e está morrendo. À igreja foi confiada a obra de espalhar a palavra da salvação. Milhões estão sob a condenação da morte eterna. A noite avança. A porta da misericórdia aberta de par em par, desde há seis mil anos, está para ser fechada para sempre. Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, está para terminar a Sua obra em favor dos pecadores, despir as Suas vestes sacerdotais de mediação, e vestir as de vingança. A paciência divina está quase chegando ao derradeiro termo.

Mas o Senhor não quer que alguns pereçam desde que por qualquer meio se possam salvar. Deus chama-nos a socorrer. Nós que temos provado a boa palavra de Deus que experimentámos o libertamento do pecado de nós mesmos, estamos debaixo da solene obrigação de fazer todos os esforços para levar a salvação àqueles que nos rodeiam, para que se não percam nas trevas da sua iniquidade. Não podemos assentarmos ociosos sem negar o nosso Senhor.

Como igreja estamos procurando duplicar os nossos membros. Isto sabemos ser a vontade de Deus. Ele promete o necessário auxílio e poder. Mas devemos ser os Seus instrumentos. Devemos dar pés voluntários, mãos prontas, vozes persuasivas, pelos quais a Sua mensagem de salvação possa ser levada às casas do povo e por ele conhecida. Que estamos nós fazendo a esse respeito? Meu irmão, minha irmã, tendes trazido alguém a Cristo e para a Sua igreja, este ano? Deveis ter feito. Na parábola da vinha, o Mestre vinha todos os anos procurar fruto. Ao não encontrar fruto, mandou que a árvore fosse cortada. Era inútil para Ele e um embaraço no terreno. «Não achou nela senão folhas».

«Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos». João 15:8. Se cada membro de igreja cooperasse com Deus, trazendo uma pessoa para a igreja durante o ano que vem, os nossos membros seriam duplicados. É tão simples como isso.

### Os Nossos Meios

Deus também pede a consagração dos nossos bens. Não meramente um dízimo honesto. Isso é importante. Muitos sem dúvida necessitam praticar mais fidelidade nesse ponto. O dízimo pertence a Deus. Não temos direito sobre ele. Quando nós o pagamos na realidade não demos a Deus nada que nos pertencesse. Apenas devolvemos-Lhe o que é d'Ele.

Mas o Senhor requer de nós mais do que o dízimo. Ele espera que tragamos ofertas voluntárias além do dízimo. «Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda». Prov. 3:9. «Trazei ofertas, e entrai nos Seus átrios». Sal. 96:8. O espírito de dar faz parte da verdadeira lei da natureza, e é manifestado por todo o universo. «Os anjos da glória acham seu prazer em dar — dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas». — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 14.

«Paulo estabelece uma lei no dar para a causa de Deus, e diz qual será o resultado tanto no que diz respeito a nós como a Deus. 'Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria'. 'E digo isto: que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.'» — *Test.*, Vol. 5, p. 735.

«Pelos misericórdias de Cristo e riquezas da Sua bondade, e para a honra da verdade e da religião, suplicamo-vos a vós, que sois seguidores de Cristo, que vos dediqueis, assim como a vossas propriedades, de novo a Deus. Em vista do amor e compaixão de Cristo que O fez descer das cortes celestiais para sofrer a renúncia, a humilhação e a morte, cada um faça a si a pergunta: 'Quanto devo ao Senhor?' e depois, que as vossas ofertas de reconhecimento sejam de acordo com a vossa apreciação do grande dom do Céu no amado Filho de Deus.'» — *Test.*, Vol. 4 p. 484.

Agora que o fim está tão próximo, seguramente é já tempo para o povo de Deus

colocar alguns fundos supérfluos ou propriedades que possam possuir na obra de salvar almas. De outra maneira todas em breve perecerão. Quando Jesus vier, sem dúvida, haverá alguns na igreja que lançarão o seu ouro e a sua prata às toupeiras e aos morcegos, e então descobrirão que as economias da sua vida estarão completamente perdidas. Tudo o que possivelmente podemos salvar da ruína e da destruição, que está para vir sobre o mundo, será o que tivermos empregado nas almas de homens. O Céu será feito de pessoas. Nada mais pode ser levado desta Terra no último dia. Todas as nossas propriedades ficarão atrás para a destruição. Mas as almas que tivermos auxiliado a trazer para a salvação, estarão connosco sobre o mar de vidro e farão a nossa alegria completa.

Há anos o aviso solene veio da mensageira do Senhor: «Estamos chegando a uma crise que, mais do que em qualquer tempo anterior, desde que o mundo começou, demandará a inteira consagração de todo aquele que se nomeia de Cristo.» — *Gospel Workers*, p. 323. Sem dúvida podemos dizer sem hesitação que a crise está agora sobre nós. «Obreiros de Deus deviam tão seguramente sentir que eles não são de si mesmos como se o próprio sinete e selo de identificação fosse posto sobre as suas pessoas. Têm de ser aspergidos com o sangue do sacrifício de Cristo, e no espírito de inteira consagração deviam resolver que pela graça de Cristo se tornem um sacrifício vivo.» — *Idem*, p. 116. Como poderiam palavras expressar um apelo mais fervoroso e comovente? Não queremos nós esta manhã entrar, mais profundamente do que nunca antes, na realização desta experiência de consagração? As necessidades nunca foram tão grandes. O tempo nunca foi tão curto. A recompensa eterna nunca esteve tão perto.

«Todos os que se entregarem a Deus em serviço abnegado pela humanidade estão em cooperação com o Senhor da glória. Este pensamento adoça todo o trabalho, enrija a vontade e fortalece o espírito, para o que quer que possa vir. Trabalhando com um coração abnegado, enobrecido pela participação nos sofrimentos de Cristo, partilhando das Suas simpatias, ajudam a engrossar a corrente da Sua Alegria, e trazem honra e louvor ao Seu exaltado nome. Na comunhão com Deus, com Cristo e com os santos anjos, encontram-se dentro de uma atmosfera celeste, uma atmosfera

que traz saúde ao corpo, vigor ao intellecto e alegria à alma.» — *Idem*, p. 513.

«O grande propósito, que constrangeu Paulo a avançar diante de sofrimentos e dificuldades, devia levar todos os obreiros cristãos a consagrarem-se inteiramente ao serviço de Deus. As atrações mundanas se apresentarão para desviarem a sua atenção do Salvador, mas devem avançar em direcção ao alvo, mostrando ao mundo, aos anjos e aos homens que a esperança de verem a face de Deus merece todos os esforços e sacrifícios que a posse desta esperança demanda.» — *Acts of the Apostles*, p. 484.

«Quem, pois, está disposto neste dia a consagrar o seu serviço a Deus?»

**Nota para o dirigente:** Neste momento faça-se um apelo para a consagração da vida e de tudo a Deus, da parte de todos os presentes, devendo isto ser seguido de uma fervorosa oração de consagração.

Em seguida deve ser reunida a Oferta Anual. As necessidades dos nossos Campos Missionários estão muito para além dos nossos presentes meios. Necessita-se muito de uma oferta liberal especial.

## Reuniões de Experiência e Oração

Recebi há pouco de um irmão a quem tenho em alta estima, uma carta em que me perguntava como deviam ser celebradas tais reuniões. Desejava saber se convinha orarem diversas pessoas sucessivamente e, após pequena pausa, tornarem-se a fazer várias orações sucessivas.

Pelo que me tem sido revelado a esse respeito, sou de opinião que não é a vontade de Deus que nas reuniões de oração nos exponhamos a enfados e canseiras, ficando muito tempo ajoelhados, prestando ouvidos a uma série de compridas orações. Pessoas fracas não podem permanecer muito tempo em tal atitude, sem ficarem fatigadas e exaustas. O corpo, obrigado a quedar-se durante muito tempo em posição inclinada, sucumbe à fadiga, e o que é pior é que, em virtude dessas prolongadas orações, o espírito se extenua, deixando de receber o refrigério espiritual de que precisa, o que faz com que essas reuniões importem para ele em real prejuizo. Os crentes fatigaram o espírito e o corpo, e não receberam recriação espiritual.

As reuniões económicas e de oração não devem ser de molde a causar tédio. Sendo possível, todos devem comparecer à hora marcada e, se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Basta estarem presentes duas ou três pessoas para se abrir a reunião e poder-se contar com a presença divina. As reuniões devem, sendo possível, ser abertas à hora regimental, quer estejam presentes poucos quer muitos. O formalismo e o constrangimento cumpre pôr de parte, devendo cada qual

ser pontual em seu dever. Em geral não se deve orar mais de dez minutos seguidos. Mudada a posição e depois de se haver cantado um hino ou feito uma exortação, poderão orar ainda outros que a isso se sintam impelidos.

Todos devem reputar um dever cristão ser breves na oração. Dizei ao Senhor exactamente o que quereis, sem divagar por todo o mundo. Na oração particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver, e de ser minucioso tanto quanto deseje. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais. Nas reuniões para culto divino, devemos abster-nos de desabafar o nosso coração a respeito de negócios íntimos e particulares.

Qual o fim propriamente dito da reunião de oração? Porventura informar a Deus, em oração, acerca de tudo o que sabemos? — Não; reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com a permuta de ideias e sentimentos; para obtermos virtude, luz e alento pela consideração de nossas esperanças e aspirações comuns; para haurirmos novas forças e vigor da Fonte de poder mediante orações feitas com fervor e devoção. Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e tornar-se atraentes a todos os que tomem prazer nas coisas de religião.

Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração comum, onde se propõem desem-

penhar esse seu dever e privilégio por alguns dias. Tais crentes podem considerar-se como matadores das reuniões de experiência e oração. São crentes que não emitem luz, e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais e longos testemunhos sobre suas reincidências no pecado, só projectam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar a impressão de frieza e mal-estar que suas orações e testemunhos exercem sobre a congregação. Segundo a luz que me foi dada, nossas reuniões devem ser espirituais e expansivas, e não muito demoradas.

O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens devem ficar de fora. Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, no coração dos irmãos que ali se reúnem para se edificar e conseguir novo estímulo pela conjugação de suas luzes, devem reinar a simplicidade, a mansidão, a confiança e o amor.

«Vós sois a luz do mundo», disse nosso Divino Mestre. Nem todos têm em sua vida religiosa as mesmas experiências, e por isso se reúnem a fim de num espírito de simplicidade e humildade permutarem essas suas experiências. Todos os que trilharam a vereda do progresso cristão devem e hão-de ter experiências vivificantes, que ofereçam novidade e interesse. Uma experiência vivificante compreende tentações, provações e lutas quotidianas, como também esforços decisivos, vitórias, paz e alegria por Jesus. A simples narração dessas experiências proporcionará luz, força e conhecimento que ajudarão outros a progredir na vida espiritual. O culto de Deus deve ser interessante e instrutivo para os que têm algum amor às coisas divinas e sagradas.

Jesus, o Divino Mestre, não viveu afastado dos homens; para poder beneficiá-los, baixou à terra onde estavam, para que a pureza e santidade de Sua vida se reflectissem sobre a vereda de todos, alumiando-lhes o caminho do céu. O Salvador se esforçava por tornar Suas lições claras e simples, para que todos as compreendessem. Geralmente preferia o ar livre para Suas pregações. Não havia casa que comportasse a multidão que O seguia; mas tinha especiais motivos para retirar-se para os bosques e praias do mar, a fim de ali ministrar-lhe Suas lições e ensinamentos. Tinha ali sob as vistas paisagens, cenas e objec-

tos familiares a Seus humildes ouvintes, dos quais Se podia servir para representá-los e ilustrá-los as verdades importantes que lhes tinha a ensinar...

Jesus foi encontrado muitas vezes orando. Retraía-Se para os bosques solitários ou para o topo das montanhas, a fim de ali elevar Suas súplicas ao Pai. Terminados os trabalhos e cuidados do dia, enquanto os cansados buscavam o repouso, Jesus Se entregava à oração. Não queremos desacoroçoar a oração, pois entre nós se ora e se vigia muito pouco. E poucas orações são feitas com espírito e inteligência. Orações fervorosas e eficazes poderão ser feitas a todo o tempo, e jamais fatigarão alguém. Essas orações atraem e reanimam a todos os que tomam interesse na devoção.

A oração particular é manifestamente negligenciada, sendo essa a razão por que nas reuniões públicas muitos apresentam orações longas, insípidas e destituídas de vida. Querem com suas orações satisfazer os deveres negligenciados da semana inteira e continuam orando, esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Contam pela oração reintegrar-se no favor de Deus. Frequentemente, porém, essas orações têm por consequência reduzir outros a esse mesmo baixo nível de espiritualidade e mergulhá-los em trevas. Se os cristãos atendessem mais aos ensinamentos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional. — *Testemunhos para a Igreja*, pp. 137-142.

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO  
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA  
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA  
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda  
e M. M. Viegas.

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA